



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/INGLÊS

**MOSSORÓ-RN
2018**

Reitor:

Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor:

Prof. Dr. José Domingues Fontenele Neto

Chefe de Gabinete:

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

Pró-Reitor de Planejamento:

Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira Macêdo

Pró-Reitora de Administração:

Me. Jorge Luiz de Oliveira Cunha

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Me. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:

Profa. Dra. Vânia Christina Nascimento Porto

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:

Ma. Keliane de Oliveira Cavalcante

Diretor do Centro Multidisciplinar de Caraúbas:

Prof. Dr. Daniel Freitas Freire Martins

Diretor do Centro Multidisciplinar de Angicos:

Prof. Dr. Araken de Medeiros Santos

Diretor do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros:

Prof. Dr. Ricardo Paulo Fonseca Melo

Chefe do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas:

Profa. Dra. Simone Maria da Rocha

Diretoria da Divisão de Registro Escolar:

Daironne Kadídio M. H. Rosário



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Coordenação do Curso de Letras/Inglês

Profa. Dra. Katiene Rozy Santos do Nascimento
Coordenadora

Prof. Me. Bruno Coriolano de Almeida Costa
Vice-coordenador

LISTA DE SIGLAS

CA(s)	Centro(s) Acadêmico(s)
CMC	Centro Multidisciplinar de Caraúbas
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCE	Diretório Central dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEaD	Núcleo de Educação a Distância
NucLi	Núcleo de Línguas
NUPELL	Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura
NUPEX	Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso
PCN	Planos Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TOEFL-ITP	Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	07
1.1 Histórico da Universidade	07
1.2 Missão e Visão Institucional.....	09
1.3 Contextualização da área de conhecimento.....	09
1.4 Contextualização histórica do curso	11
2 FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO.....	12
2.1 Finalidades.....	12
2.2 Objetivos.....	13
2.3 Justificativas: dimensões técnicas e políticas	15
3 CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	17
3.1 Formas de ingresso	17
3.2 Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	17
3.3 Áreas de atuação	18
3.4 Perfil profissional do egresso	19
3.5 Competências e habilidades.....	21
3.6 Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	21
3.7 Aspectos teóricos e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem	22
3.8 Estratégias de flexibilização curricular.....	25
3.9 Políticas Institucionais de Apoio Discente	26
3.9.1 Programas de apoio pedagógico	26
3.9.2 Programas de apoio financeiro	27
3.9.3 Estímulos à permanência	28
3.9.4 Organização estudantil	28
3.9.5 Acompanhamento dos egressos.....	29
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	29
4.1 Estrutura curricular	30
4.2 Bibliografia básica e complementar	36
4.3 Atividades complementares.....	63
4.4 Estágio Supervisionado	64
4.4.1 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	65
4.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	68
4.6 Disciplinas optativas.....	70

5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	84
5.1 Coordenação do curso	84
5.2 Colegiado de Curso	84
5.3 Núcleo Docente Estruturante.....	86
6 CORPO DOCENTE	87
6.1 Perfil docente.....	87
7 INFRAESTRUTURA	89
7.1 Biblioteca.....	89
7.2 Laboratórios de Formação Geral	90
7.3 Laboratórios de Formação Específica: NUPELL e NUPEX.....	90
7.4 Salas de aula	91
8 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	92
8.1 Do Processo de Ensino-Aprendizagem	92
8.2 Do Projeto Pedagógico do Curso.....	93
8.3 Avaliação Externa do Curso	94
8.4 Avaliação Interna do Curso	94
REFERÊNCIAS	95

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Histórico da UFERSA

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) origina-se a partir da Lei nº. 11.155/2005 de 01 de agosto de 2005, com objetivos de: (1) Ministrando ensino superior visando ao desenvolvimento político, científico, social, ambiental e econômico do indivíduo e da sociedade; (2) Promover a pesquisa e a investigação científica, com vistas à produção e difusão do conhecimento; (3) Estabelecer diálogo permanente com a sociedade de forma a contribuir para a solução dos problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, dando ênfase à região semiárida brasileira, segundo o Estatuto da UFERSA (Art. 4º, inciso 3).

A Universidade tem aproximadamente nove mil estudantes matriculados, distribuídos em quarenta e três cursos de graduação e dezessete de pós-graduação¹. A Instituição possui um Câmpus Central na cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins didáticos, como bibliotecas especializadas; de pesquisas, como laboratórios; administrativos e residenciais. Ademais, a Universidade dispõe de instalações diversas, tais como um museu, um parque botânico, viveiros, uma vila acadêmica, espaços de alimentação, conveniência bancária, central dos Correios, estações meteorológicas, uma gráfica, dentre outros espaços.

A atuação intra-regional em ensino, pesquisa e extensão da UFERSA foi ampliada em 2008, quando o câmpus Avançado em Angicos-RN foi criado. Tal ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Governo Federal para que as universidades federais promovessem a ampliação da educação de ensino superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O câmpus de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Humanas e Engenharias.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, com a criação de outros modernos *campi* nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas, o câmpus oferta cursos nas áreas de Ciência Exatas, Ciências Humanas e Engenharias. O câmpus de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Assim, oportunidades de acesso à Universidade foram criadas, amenizando o estado de vulnerabilidade social dos jovens do semiárido.

¹ Dados relativos ao ano de 2016, informados pela PROGRAD e PROPPG.

Em seu processo de modernização, a UFERSA iniciou suas atividades na modalidade a distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), institucionalizado pela resolução vigente da UFERSA. Nele são ofertados cursos de licenciatura em Matemática, Química, Física e em Computação, na graduação; e Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Educação Interdisciplinar e em UNIAFRO, além de Aperfeiçoamento em Educação Quilombola, Atendimento Educacional Especializado, Educação Ambiental e em “A escola e a cidade: políticas públicas educacionais”, na Pós-Graduação. O NEaD conta com oito polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os polos estão situados nas cidades de Angicos, Caraúbas, Grossos, Guamaré, Marcelino Vieira, Natal, Pau dos Ferros e São Gonçalo do Amarante, com perspectivas de ampliação.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a Educação Superior, a UFERSA desenvolve estrategicamente ações que visam fortalecer socioeconomicamente seu entorno, adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitam a ampliação do ensino superior com qualidade e o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) contempla estratégias e metas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da Instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, o número de cursos e o de vagas têm sido ampliados a cada ano; atualizando-se periodicamente os projetos políticos pedagógicos desses cursos, consolidando-se a política de estágios curriculares e aprimorando-se as formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a UFERSA tem aderido a programas de governo como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). A instituição busca estimular a participação discente na pós-graduação, a qualificação docente, a definição de uma política de estágio pós-doutorado, apoio aos comitês de ética em pesquisa, bem como à recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a UFERSA busca incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação

ambiental, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária; implantar o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA; apoiar atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade e realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Destarte, a UFERSA se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas; reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade, cumpridora da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

1.2. Missão e Visão Institucional

A missão da UFERSA é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

1.3. Contextualização da área de conhecimento

A Área de Letras e Linguística, de modo geral, tem como foco os estudos linguísticos, literários e interdisciplinares, com um viés crítico-teórico, descritivo e analítico. O objeto de análise é a língua e a literatura nos variados espaços. Trata-se de uma área em que os estudos perpassam diversas perspectivas, tais como os estudos no campo da tradução, dos aspectos culturais e aplicados, e das questões relacionadas ao ensino etc. Trata-se, também, de uma área em que a interdisciplinaridade permeia toda a sua concepção teórico-crítica, tendo em vista que seu objeto de estudo, assim como suas abordagens de ensino, promove a reflexão e o pensamento crítico sobre o fazer pedagógico. A natureza interdisciplinar da área de Letras e Linguística se torna evidente quando observamos que a linguagem, seja verbal ou não verbal, perpassa toda e qualquer atividade humana, e que estudos no âmbito da linguagem vão além de uma visão compartimentada do saber científico.

A Área de Letras e Linguística tem um envolvimento intenso e muito evidente com o ensino de língua e literatura, tendo como foco o ensino em suas múltiplas vertentes, formando

docentes e pesquisadores que atuam tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Além disso, a área também contribui com afinco na formação de cursos de pós-graduação, como forma de colaborar para o desenvolvimento de pesquisas que visem à melhoria do ensino e à formação continuada dos docentes.

A área de Letras e Linguística relaciona-se diretamente com a área da Educação, sobretudo pela atuação na formação docente. Não é possível admitir que o profissional egresso do curso disponha apenas de uma formação específica de sua área. Faz-se necessário uma ampliação de conhecimentos, competências e habilidades para acesso à plena cidadania. São indispensáveis, portanto, posturas profissionais no que se refere ao comprometimento com valores da sociedade democrática. A formação cidadã do profissional da educação (Letras/Inglês) é orientada pela Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

O documento recomenda em seu Art. 3º, § 6º, que “o projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica [...] e deve contemplar: [...] VI – as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, o egresso do Curso de Letras/Inglês deve estar apto a: “Art. 8º IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (BRASIL, 2015, p. 10). Para além disso, deve, segundo o “Art. 8º VII – identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras” (BRASIL, 2015, p. 10), bem como o “Art. 8º VIII – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras” (BRASIL, 2015, p. 10).

Desse modo, não é possível pensar a formação do profissional de Letras/Inglês sem articular aos processos de cidadania mais amplos. Assim, os componentes curriculares assumem um viés dedicado ao ensino-aprendizagem das habilidades linguísticas e da literatura articuladas à área da Educação, considerando que ambos os campos estão

relacionados com a formação de docentes e pesquisadores que atuarão, direta ou indiretamente, no ensino.

1.4. Contextualização histórica do curso

No contexto da expansão do ensino superior no Rio Grande do Norte, a UFRSA vem promovendo o desenvolvimento do conhecimento científico, atuando em diversas áreas de conhecimento. Seu papel é de altíssima relevância para o desenvolvimento regional e necessário para a inclusão de jovens na universidade e para o desenvolvimento do Estado.

No caso do programa de expansão e de pactuação do Ministério de Educação com o Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC), a universidade recebeu recursos financeiros para a criação e implantação de cinco Engenharias e duas licenciaturas, e contou com a disponibilidade de 102 códigos de vagas para docentes. Este câmpus, que inicialmente oferecia cursos de formação em áreas tecnológicas, passou, então, a abrir espaço para os cursos na área de formação pedagógica, com a criação das licenciaturas em Letras/Inglês e em Letras/Libras e, posteriormente, Letras/Português.

Nesse sentido, o CMC se mostra coerente e busca atuar em consonância com a missão a que se propõe no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) e em seus documentos oficiais, que é a de implantar novos cursos de formação de professores nas modalidades presencial e a distância e ampliar o número de vagas ofertadas.

Quanto à criação do Curso de Letras/Inglês, o ponto de partida foi dado com a pactuação para a criação de cursos de licenciatura no CMC da UFRSA. O curso foi criado por meio da decisão CONSUNI/UFRSA nº. 155, de 22 de outubro de 2013. No semestre acadêmico 2014.1 o curso de Licenciatura em Letras/Inglês recebeu os seus primeiros ingressantes.

Levando em consideração o aumento do número de turmas e a experiência de oito semestres acadêmicos de funcionamento deste curso (completos no semestre acadêmico 2017.2), a consolidação de um corpo docente que atua em áreas específicas, a formação da primeira turma em 2018.2 e a consequente avaliação pelo MEC, faz-se necessário repensar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras/Inglês, de modo a garantir o pleno funcionamento do Curso e a sua consolidação no CMC e no grande rol de cursos da UFRSA.

2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO

2.1. Finalidades

Para atender às exigências ditadas pela globalização e considerando as habilidades e competências determinadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (cf. Portaria Inep nº. 260, de 02 de junho de 2014), o curso de Licenciatura em Letras/Inglês conta com conteúdos curriculares que visam à formação do professor associada ao princípio formativo da interdisciplinaridade. Este princípio articula a pesquisa, o ensino e a extensão na formação do professor e permite construir saberes, transformá-los e intervir com ética na realidade.

Para tanto, são levados em consideração alguns aspectos, a saber: coerência do currículo com os objetivos do curso e com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo em face às Diretrizes Curriculares Nacionais e dos documentos norteadores da Instituição (PDI e Projeto Político Institucional); adequação da metodologia de ensino à concepção do curso; inter-relação dos componentes curriculares na concepção e execução do currículo; adequação, atualização e relevância da bibliografia, e dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares.

O currículo da habilitação em Letras/Inglês considera a formação básica na área de Letras, particularmente no que se refere à língua inglesa, como também à formação profissional, que objetiva oferecer subsídios ao exercício da docência, de maneira a possibilitar ao egresso demonstração de competência técnica, de capacidade de estabelecer relações humanas e de ter posturas éticas compatíveis com as exigências do desempenho profissional de um educador. As atividades do curso procuram desenvolver no acadêmico a consciência da necessidade de uma busca contínua pelo aperfeiçoamento em sua área de atuação, a fim de garantir tanto a sua formação continuada como a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, o qual tem se tornado cada vez mais seletivo.

Os procedimentos metodológicos adotados consideram as especificidades e a natureza de cada componente curricular, a realidade institucional em termos de recursos humanos e de estrutura física, não descuidando dos objetivos do curso e do perfil do profissional que se tem a expectativa de formar.

Por ocasião da elaboração do currículo, buscou-se promover a interdisciplinaridade entre as áreas e subáreas, que se interseccionam e se complementam. As atividades desenvolvidas ao longo do curso se valem de uma interação constante, na medida em que

privilegiam o diálogo entre os componentes curriculares da habilitação em Língua Inglesa, seja pela referência a teorias estudadas ou aos trabalhos práticos efetivados nos diversos componentes curriculares.

A interdisciplinaridade é uma categoria que se define pela interrelação, pela busca da comunicação que supere a linearidade dos conteúdos disciplinares e a fragmentação do conhecimento em disciplinas (FAZENDA, 2013). O princípio da interdisciplinaridade na organização curricular do Curso de Letras/Inglês busca construir uma visão dialética da realidade e dos contextos formais de educação, que são complexos e dinâmicos. Esta visão dialética e interdisciplinar organiza a aprendizagem, supera o isolamento dos componentes curriculares e aproxima o cotidiano escolar do conhecimento produzido na universidade.

A atualização bibliográfica acontece com o auxílio orçamentário federal e institucional para aquisição e atualização dos acervos das bibliotecas físicas e virtual. Acresce-se a possibilidade de acesso a bases de dados bibliográficos online de domínio público, tais como o Portal de Periódicos da CAPES e a biblioteca virtual da UFERSA, dentre outros.

Tentou-se conciliar a carga horária mínima necessária para garantir a formação do profissional de Letras, segundo o perfil delineado, e as exigências normativas determinadas pela Legislação Federal e Institucional, estabelecida na forma do Parecer CNE/CES nº. 8/2007. A inclusão de componentes curriculares optativos tem por objetivo complementar a formação do acadêmico e, em casos específicos, preencher eventuais lacunas decorrentes dos limites de carga horária impostos pela Legislação.

Levando em consideração o exposto, o Curso de Letras/Inglês tem como finalidade oferecer uma formação sólida na área de língua e literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão, e incentivando a articulação com outros cursos de licenciatura que fortaleçam a identidade docente. Além disso, o curso pretende criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à tomada de decisões, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação dentro dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

2.2. Objetivos

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês busca formar profissionais capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita. Com esta proposta o

curso pretende oferecer condições para que o perfil do profissional de Letras contemple a interface ensino-pesquisa, respeitando-se as particularidades da habilitação no que se refere à ênfase atribuída a certos conhecimentos e capacidades mais específicos.

Assim, não se concebe um professor de Língua Inglesa que não seja também pesquisador, de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente oferecidos nos manuais didáticos disponíveis em larga escala no mercado. A busca pela promoção de ações didáticas articulando ensino e pesquisa no âmbito da licenciatura procura garantir que os futuros profissionais estejam preparados para lançar um olhar teórico para sua prática em sala de aula e para trabalhar com a linguagem em suas mais variadas formas. Sublinhe-se que, mesmo para o licenciado que não se dedicar ao ensino, ao atuar profissionalmente em atividades como revisão de textos, consultorias e assessorias em projetos de natureza pedagógica etc., sua prática vai lhe exigir conhecimentos de natureza teórica e pedagógica.

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês tem como objetivo geral formar professores de língua inglesa para atuar pedagogicamente como professores e pesquisadores envolvidos politicamente com ações que os dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, conscientes de seu papel de orientadores da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante. Como objetivos específicos, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o acadêmico poderá exercer em sua profissão, propõem-se:

- a) Formar educadores com uma visão crítica sobre o ensino da língua inglesa através do desenvolvimento de competências de caráter humanista, linguístico e cultural, com uma sólida formação alicerçada nos contextos escolares para atuação na Educação Básica e noutros contextos de ensino-aprendizagem de inglês;
- b) Possibilitar o desenvolvimento do senso crítico necessário ao futuro docente, para que ele possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico em que estará inserido;
- c) Contribuir, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como de suas metodologias de ensino;
- d) Possibilitar a reflexão e apropriação crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal, nas suas modalidades escrita e oral, sem desconsiderar a diversidade linguística e cultural dos povos de língua inglesa;
- e) Abordar a interrelação entre os fatos histórico-sociais e as manifestações linguísticas e

- literárias;
- f) Estimular e promover o uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua;
 - g) Promover ambientes de aprendizagem que leve o licenciando a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo e autônomo, inserindo-o em projetos de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, também, a integração entre comunidade e escola no processo didático-pedagógico-cultural;
 - h) Desenvolver as habilidades linguísticas sobre textos de diferentes gêneros, incentivando a produção do conhecimento científico.

2.3. Justificativas: dimensões técnicas e políticas

Nesta seção, justificamos a existência do Curso de Letras/Inglês no rol de cursos de graduação da UFERSA e, mais especificamente, no CMC. Apresentamos uma contextualização a respeito da demanda do curso no Oeste Potiguar e, adicionalmente, versamos sobre as dimensões técnicas e políticas do Curso.

É sabido que, pela Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a Língua Inglesa passa a ser uma disciplina obrigatória a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, seguindo pelo Ensino Médio (BRASIL, 2017, p. 1, Art. 2º § 5º). A Lei diz, ainda, que “Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino” (BRASIL, 2017, p. 1, Art. 3º § 4º).

Isto posto, a exigência pela Lei implica no aumento da procura por professores de inglês nas escolas públicas de todo o Estado, incluindo a mesorregião do Oeste Potiguar, onde está localizado o município de Caraúbas. Além das escolas públicas da cidade, é importante lembrar que escolas privadas e escolas de idiomas também absorvem o professor de inglês – que pode, ainda, atuar como tutor de cursos EaD, tradutor, revisor de textos, professor particular etc.

Levando isto em consideração, é possível perceber o quão importante é um curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, durante o qual o licenciando poderá se desenvolver enquanto aprendiz e professor de língua inglesa. A prática docente permeia todo o Curso, por meio das disciplinas (as quais podem incluir microaulas ministradas pelos alunos) e atividades de estágio – que são propriamente dedicadas ao desenvolvimento das habilidades de ensino e

atuação em sala de aula. Todas estas ações contribuem para a formação do futuro professor de inglês, pois lhe leva a refletir sobre a prática docente e lhe permite construir um repertório de estratégias de ensino-aprendizagem que utilizará em sua vida profissional.

É válido salientar, ainda, que a UFERSA conta o NucLi (Núcleo de Línguas), que tem trabalhado com a língua inglesa, oferecendo cursos com temas variados, dos quais podem usufruir alunos de todos os cursos da UFERSA, bem como os seus servidores docentes e técnicos. Existe a possibilidade de, no decorrer do curso, os alunos de Letras/Inglês poderem atuar no NucLi, fazendo uso imediato dos conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e podendo refletir sobre a sua prática docente ao mesmo tempo em que expandem a sua visão do que é ser professor de inglês.

Além dos cursos, o NucLi também é responsável pela aplicação do teste de proficiência *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL), no formato ITP (*Institutional Testing Program*). A nota do exame também pode ser aceita como atestado de proficiência em programas de pós-graduação no país e no exterior. O NucLi, por meio da oferta de cursos e da aplicação do TOEFL, contribui para o Programa Institucional de Internacionalização das IES, promovido pela CAPES.

A língua inglesa assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao aprendiz aproximar-se de outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração em um mundo globalizado. Pelo seu caráter de sistema simbólico, a língua inglesa, como qualquer linguagem, funciona como meio de acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade. Seu domínio propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida. Tendo em vista a importância e a necessidade do conhecimento da língua inglesa na sociedade atual, é necessário investir, em primeiro lugar, na formação do professor para atuar nessa área. No caso das escolas públicas, é na Educação Básica que a maioria dos alunos têm o primeiro contato com a língua estrangeira, e cabe ao docente estimular o aprendizado de uma língua tão necessária para o mundo moderno (BRASIL, 1998, 1999).

Acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa possa auxiliar no desenvolvimento da competência leitora, ao oferecer estratégias para o letramento dos alunos e para ampliação de sua visão de mundo. O Curso de Letras/Inglês poderá ajudar a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens e interagir de várias formas com diferentes textos e pessoas. Ademais, um letramento básico bem

sedimentado permitirá suplantar a carência de profissionais qualificados para as mais diversas áreas de atuação. Assim, torna-se evidente o caráter estratégico do Curso de Letras/Inglês, pois este formará profissionais capazes de lidar com o inglês como língua franca.

Diante do exposto, o curso de Licenciatura em Letras/Inglês do CMC reafirma o seu compromisso em oferecer aos seus ingressantes uma formação de qualidade que atenda, sob uma perspectiva articuladora dos conhecimentos didático-pedagógicos, linguísticos, literários, sociais, históricos e culturais, às demandas concernentes à área de língua inglesa.

3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

3.1. Formas de ingresso

A forma de ingresso é através do SISU, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação no qual instituições públicas de Ensino Superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Instituição adota também o acesso, via processo seletivo, para reingresso, reopção, transferência e portadores de diplomas. Existe ainda o acesso via Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) e matrículas realizadas em casos previstos em lei, cuja vinculação do discente à Universidade pode ocorrer por medidas judiciais ou mesmo *ex officio*.

Atualmente, o Curso de Letras/Inglês conta com uma entrada anual de 40 estudantes. Hoje o curso possui sete turmas, com discentes cursando o oitavo período. Considerando o tempo mínimo de conclusão do curso, que é de 10 semestres acadêmicos, a previsão é de que ao término do semestre acadêmico 2018.2 tenhamos a primeira turma de licenciados do Curso de Letras/Inglês.

3.2. Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional

O CMC, que tradicionalmente oferece cursos de formação em áreas predominantemente tecnológicas, abre gradativamente espaço para a formação humanística, buscando atuar em consonância com a missão a que se propõe no PDI, no PPI e em seus documentos oficiais, que é a de:

- a) Produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira;
- b) Contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva;

- c) Ampliar o escopo de cursos oferecidos na instituição nos diversos *campi* a partir de uma análise das demandas locais.

Desse modo, o presente projeto encontra-se em conformidade com o PPI e com o PDI da UFERSA. Primeiramente, por contribuir para o fortalecimento da instituição por meio do aumento do número de cursos ofertados. A expansão da universidade, assim como a ampliação do número de cursos de graduação, contribui para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e político da região. Em segundo lugar, a implementação de novos cursos, considerando as demandas locais, também é uma meta a ser atingida, de acordo com os documentos oficiais supracitados. Ainda, de acordo com o PDI (2015-2019), nossa região é carente de profissionais docentes habilitados, o que representa uma demanda que a Universidade tem por missão atender. Por fim, a proposta aqui apresentada também leva em consideração a construção de uma universidade plural, que contribui para a construção do conhecimento teórico e prático e para a integração entre as mais diversas áreas e cursos.

Esses compromissos estão implicados nas concepções do fazer científico e educacional do curso e da instituição, na medida em que estes pretendem gerar inteligibilidade sobre o mundo e a vida, subsidiando conhecimentos e habilidades críticas e atuantes, propondo soluções para os problemas locais, articulando as áreas de conhecimento que se façam necessárias, numa prática ética e sempre evolutiva.

Esta proposta está em acordo com uma visão crítica e democrática de mundo e do homem, concebidos em sua complexidades e multiplicidades. Assim, entende-se esse conhecimento como processo, isto é, sempre em construção e transformação, espelhando a própria sociedade e suas demandas – as quais a universidade deve sempre acompanhar.

3.3. Áreas de atuação

O licenciado em Letras/Inglês terá como campo de atuação profissional: magistério regular de Educação Básica; ensino de língua inglesa para fins específicos; revisão, tradução e versão de textos acadêmicos (monografias, dissertações, teses etc.) e outros escritos em língua inglesa; interpretação, redação e editoração por meio de novas tecnologias e mídias eletrônicas; assessoramento a empresas no que diz respeito à oratória, redação técnica, revisão, dentre outros, em língua inglesa; trabalho com redação e crítica literária. Sendo assim, o licenciado estará habilitado a atuar como professor de Língua Inglesa em diversos níveis e áreas afins, a saber:

a) na Educação Básica, promovida nos âmbitos público e privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino;

b) no Ensino Superior, promovido por instituições de ensino da rede pública e/ou privada (que aceitem professores com título de Licenciado), igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes do Ensino Superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

c) em cursos livres de idiomas, vinculados ou não a franquias (inter)nacionais, que requerem profissionais cujo nível de proficiência nas quatro habilidades linguísticas (compreensão e produção oral e escrita) seja equivalente;

d) em grupos empresariais, vinculados à ciência e tecnologia que necessitem do trabalho de intervenção ou mediação linguística; ou núcleos de imprensa direcionados para a análise, tradução, interpretação e crítica literária.

3.4. Perfil profissional do egresso

Considerando-se que o profissional de Letras, conforme o Parecer CNE/CES nº. 492/2001, deve ser interculturalmente competente, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, em suas modalidades oral e escrita, consciente da multiplicidade de variedades e registros, o licenciado deve possuir habilidades linguísticas para lidar com a língua inglesa e com as literaturas de expressão em língua inglesa, tanto nos aspectos estruturais quanto nos aspectos contedúísticos, ideológicos e culturais.

O profissional deve ter capacidade crítica de refletir teoricamente sobre as linguagens, articulando-as no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, bem como sua relação com outras áreas de conhecimento, e deve estar historicamente engajado em seu tempo, tendo domínio do uso de novas tecnologias.

O egresso da área de Letras/Inglês, em face da formação humanística recebida no curso, estará capacitado a exercer atividades junto à comunidade externa, tendo em vista cumprir a missão social do curso de Letras, que é a de inserir no mercado de trabalho educadores conscientes da importância de sua atuação como cidadãos éticos, críticos e formadores de leitores, também críticos, capazes de ler e interpretar para produzir com clareza

e objetividade seus próprios textos, já que ler e escrever são habilidades que mantêm uma estreita correlação. Nessa linha de raciocínio, pretende-se que o profissional da área possua ainda:

- a) Capacidade de vivenciar experiências novas como professor e pesquisador;
- b) Habilidade para integrar conhecimento teórico e prático sobre a linguagem em sua prática docente ou enquanto sujeito crítico e participativo, considerando o contexto no qual está inserido;
- c) Capacidade de analisar e interpretar textos dos mais variados gêneros, nas diversas modalidades de variedade e registro, com ênfase na norma culta;
- d) Capacidade de construir o conhecimento da linguagem tanto do ponto de vista da estrutura (organização da palavra, da frase, do parágrafo, do texto) quanto de suas manifestações discursivas;
- e) Habilidade de favorecer a abordagem crítico-reflexiva da linguagem literária, bem como das obras e autores mais representativos da língua inglesa.

Para isso, o graduando em Letras/Inglês precisa:

- a) Compreender os fatos da linguagem, sobretudo a linguagem verbal, nas modalidades escrita e oral, sob a ótica de diversas teorias, sem o aprisionamento teórico a determinados modelos, numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas no campo da linguagem, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem;
- b) Aplicar esses conhecimentos a problemas de ensino-aprendizagem, numa perspectiva que contemple o texto e o discurso, na sua diversidade de gêneros, como motivadores do estudo da língua;
- c) Desenvolver pesquisas no campo da linguagem direcionadas para o ensino-aprendizagem de língua (ou literatura), viabilizando um exercício humanista que considere o educando como sujeito de seu espaço e de seu tempo;
- d) Tratar dos conteúdos junto aos alunos, considerando-os agentes transformadores da realidade e engajados numa dimensão política;
- e) Refletir sobre a linguagem na sua forma mais elaborada: a Literatura, conhecendo, refletindo e lendo criticamente um repertório representativo de obras literárias da

- língua inglesa, considerando os contextos teórico, histórico e cultural;
- f) Conhecer a terminologia técnica das áreas de Língua, Linguística, Linguagens e Literatura, por meio da qual se constrói, de forma dialética, o conhecimento;
 - g) Saber atuar como pesquisador, investigando as diferentes manifestações da linguagem;
 - h) Relacionar múltiplos interesses culturais, na perspectiva da diversidade, no diálogo sempre aberto às mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo de áreas afins.

3.5. Competências e habilidades

Com base no perfil do licenciado em Letras/Inglês delineado anteriormente, o profissional que desejamos formar deverá estar capacitado a:

- a) Compreender e produzir textos orais e escritos na língua inglesa (objeto do ensino), isto é, ter competência comunicativa ao usar a língua inglesa;
- b) Converter e traduzir textos da língua portuguesa para a língua inglesa (e vice-versa), adaptando-os tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura;
- c) Atuar como professor de Língua Inglesa, trabalhando, inclusive, com textos literários, e ser capaz de despertar em seus alunos a criticidade e o desejo por conhecer novas culturas;
- d) Ser capaz de fazer uso de diferentes metodologias e técnicas de ensino que auxiliem o fazer pedagógico e promovam um melhor desempenho didático nos mais variados níveis de ensino;
- e) Aprender a lidar com a diversidade de contextos inerentes à prática pedagógica e ao ambiente escolar.

3.6. Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

O currículo do Curso de Letras/Inglês da UFRSA está estruturado para atender a Resolução CNE nº. 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O currículo também atende a Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, com base nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, que orientam a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Considera-se a educação interdisciplinar e humanista, preparando o graduando para o exercício amplo da linguagem, sobretudo no que diz respeito à sua atuação enquanto futuro docente. O currículo do curso compreende uma sequência de disciplinas e atividades organizadas por matrículas semestrais, em uma seriação adequada aos núcleos orientadores da formação inicial da Resolução CNE nº. 2/2015: I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino; e III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Destarte, o currículo está estruturado de forma sequencial, embora com situações flexíveis, visando uma formação que considera os princípios, fundamentos, a dinâmica formativa e os procedimentos orientadores das políticas educacionais brasileiras para a formação de licenciando em Letras/Inglês.

3.7. Aspectos teóricos e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem

A educação é um instrumento de transformação social, fundamento essencial para a construção de uma sociedade justa e igualitária. No Brasil, a educação é direito humano fundamental (tal qual o direito à vida, à liberdade e à igualdade) e tanto assim o é que, na Constituição Federal de 1988 (art. 205), é tida como instrumento que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ademais, o Estado deve garantir o livre acesso e o direito de permanência de todos na escola. No entanto, no que diz respeito especificamente ao Ensino Superior, há uma grande dificuldade de obtenção de uma qualificação neste nível nas mais diversas áreas – tendo como uma das justificativas a distância dos grandes centros em relação às regiões mais periféricas, os custos que o estudo demanda e a constatação de que muitos jovens já se encontram empregados e não conseguem conciliar as suas atividades acadêmicas com as profissionais – além do considerável número de evasão daqueles que já adentraram no Ensino Superior, particularmente nos cursos de licenciatura no país, e em especial na região Nordeste, conforme registros evidentes em dados do INEP (2017). Tudo isso demonstra que há alguns impeditivos para que novos profissionais de fato sejam habilitados.

O Curso de Letras/Inglês do CMC, em sua proposta a ser implantada a partir de

2018.2, orienta-se, basicamente, por diferentes escolas filosóficas, dada a especificidade da habilitação em Língua Inglesa, o que se pauta em uma formação acadêmica que contemple teoria, pesquisa e extensão, e o desenvolvimento da consciência do profissional acerca de seu papel ético e político, que o dimensionam como sujeito de sua história e de seu espaço social. Dessa forma é que tal posicionamento põe em relevo as orientações dialéticas, no ensejo de abrir, o mais possível, perspectivas para um profissional com visão crítica e em constante renovação. Esta posição é desenvolvida a partir do que foi estabelecido pelo PPI de 2011 de nossa instituição: “a formação do cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar e difundir o conhecimento” (UFERSA, 2011. p. 17).

Seguindo os passos do Círculo de Mikhail Bakhtin, passando por pressupostos teóricos sobre a linguagem, pelo viés da Análise do Discurso, da Pragmática (de orientação francesa, americana e britânica), das teorias da Enunciação, até teorias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (ou segunda língua, ou língua adicional), o curso de Licenciatura em Letras/Inglês se propõe a, sistematicamente, proporcionar ao aluno uma articulação entre as diversas áreas de conhecimentos, capacitando-o a lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo com a linguagem verbal. Nesse âmbito, propomos a integração entre teoria e prática, saberes necessários ao educador contemporâneo.

Tal perspectiva orienta-se, principalmente, por aquilo que Voloshinov chama de *materialismo dialético*, em seu *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em oposição tanto a um objetivismo abstrato, quanto a um subjetivismo idealista. Esta perspectiva vê a língua não como um produto acabado, e muito menos a literatura, que é a mais elaborada forma de uso da língua, mas como enunciação dialógica, em constante mudança, como produção e não como produto, manifestação dinâmica, pancrônica e discursiva, por meio da qual os sujeitos interagem, de acordo com as condições de produção inerentes ao meio.

Nessa articulação dialética encontramos os princípios de interdisciplinaridade, tal como definem os novos lugares estabelecidos pela leitura da nova Pedagogia, e tornado básicos e indispensáveis para a formação profissional desde a sua regulamentação a partir da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 e melhor aperfeiçoada na LDB 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Mesmo compreendendo a autonomia das universidades na criação de componentes curriculares e no estabelecimento do regime didático dos diferentes cursos (cf. a Lei 4.024/61 do CFE), este PPC tem ciência de que a organização e funcionamento do Ensino Superior devem estar de alguma maneira articulados com o Ensino

Básico (cf. a Lei 5.540/68 do CFE). O currículo do curso de Licenciatura em Letras/Inglês se encontra articulado com o movimento de renovação da atitude do profissional. A interdisciplinaridade no contexto das licenciaturas pode ser tomada em duas direções: na produção do conhecimento científico e no processo de ensino.

A interdisciplinaridade orientada para a produção do conhecimento científico serve para diminuir as distâncias que separam o conhecimento científico das outras formas de conhecimento (artístico, tecnológico, cultural, filosófico). A interdisciplinaridade orientada para os processos de ensino contribui para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, ao entender a formação do professor não apenas como formação técnica e de conteúdos, mas enquanto formação humana e integral.

Esta formação permite a observação crítica da realidade escolar e dos problemas da aprendizagem, possibilitando, por meio da abordagem interdisciplinar, entender o educando e a escola sob diferentes aspectos – sociais, econômicos, culturais e comunitários. Entender os aspectos que incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem é recuperar a finalidade da aprendizagem, que é tornar aquilo que se aprende significativo.

A interdisciplinaridade associada à gestão do ensino possibilita o diálogo e a partilha dos saberes e faz da relação ensino-aprendizagem um momento de produção e de criação do conhecimento. O professor pesquisador, através da formação orientada pelo princípio interdisciplinar, consegue modificar velhas práticas e procedimentos inadequados em novas situações de aprendizagem (CALAZANS, 2002). Foram as categorias de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade encontradas na organização curricular da Educação Básica que exigiram repensar a formação de professores nas universidades, baseada no paradigma meramente disciplinar (BRASIL, CNE/CP Parecer nº. 9/2001, p. 27).

A articulação dos conteúdos disciplinares e a interdisciplinaridade no âmbito das licenciaturas passaram a ser realizadas através de eixos formadores que se comunicam entre si (BRASIL CNE/CP Parecer nº. 9/2001, p. 66). A partir deste parecer a Resolução nº. 1 CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”, passou a tratar da interdisciplinaridade enquanto fundamento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo a flexibilização das dimensões teóricas e práticas, dos conteúdos, da formação específica e da autonomia intelectual.

Diante dos problemas do ensino, da pesquisa e do conhecimento científico, o curso prima por uma formação em que esteja destituído o hiato entre formação profissional e

formação acadêmica. Tal como regulamentado pelos parâmetros nacionais, quer permitir ao aluno graduando estar melhor preparado para desenvolver as suas atividades de educador. Esse interesse, registrado em itens como os objetivos deste documento, ou na construção do perfil do egresso, se apresenta ainda enquanto uma das articulações possíveis que visam, além do bom funcionamento do curso, dentro dos padrões regulatórios nacionais, reverter o quadro acima descrito de defasagem do profissional e vacância do Ensino Superior, na extensão de atuação do CMC.

Não é interesse para a formação do profissional do curso de Licenciatura em Letras/Inglês deter-se apenas à prática de sala de aula com aulas expositivas e discursivas, mas promover dentro da estrutura curricular o fomento à construção da pesquisa e da extensão como elementos basilares para a colocação do aluno no centro dos principais círculos de discussões acadêmicas em eventos (congressos, colóquios, simpósios etc.) publicações em periódicos, grupos de leitura, e grupos de pesquisa etc. nacionais e internacionais e com as realidades possíveis de seu campo de atuação (estágio, programas de iniciação à docência, cursos de extensão etc.). Este princípio metodológico integra a elaboração da autonomia intelectual e profissional do aluno, compreendendo que a área de Letras com habilitação em Língua Inglesa, como qualquer outra área do saber, deve priorizar os vários interesses emergentes – dos discentes e da sociedade.

Do ponto de vista da organização curricular, a interdisciplinaridade aqui se apresenta não como algo que visa superar o valor individual de cada componente curricular, mas a criação de condições que dinamizem o processo de ensino-aprendizagem e a articulação entre os saberes específicos dos componentes curriculares. Postula-se, assim, que a metodologia melhor quista para este propósito seja aquela em que o indivíduo está como ponto de partida e de chegada – novamente em sintonia com as propostas do PDI e PPI da UFERSA.

3.8. Estratégias de flexibilização curricular

A organização do Curso de Letras/Inglês do CMC busca, em sua matriz curricular, superar a ideia de organização rígida em disciplinas isoladas e com um fim em si mesmas. A atual matriz curricular permite uma flexibilização constante do curso, de modo que os discentes possam delinear caminhos particulares, refletindo e construindo a sua própria formação acadêmica. Neste contexto, uma concepção flexível do currículo implica, sobretudo, em oferecer caminhos e oportunidades de desenvolvimento educacional e profissional, e em estimular a reflexão sobre sua prática enquanto discente e futuro docente.

A flexibilização curricular no Curso de Letras/Inglês ocorre de forma gradativa e em diversas fases do curso. O Núcleo de Estudos de Formação Geral e o Núcleo de aprofundamento oportunizam aos discentes o acesso às especificidades relacionadas às diferentes áreas no campo da Linguística e da Literatura.

Os discentes também têm a oportunidade de cursar quatro disciplinas optativas que abordam diferentes temáticas, relacionadas à área da Linguística e da Literatura, bem como à área da Educação. Outro aspecto que contribui sobremaneira para a formação dos discentes enquanto futuros docentes é o incentivo à participação em diversas atividades complementares, de caráter interdisciplinar e de naturezas distintas.

3.9 Políticas Institucionais de Apoio Discente

As políticas de atendimento aos discentes são resultantes de ações conjuntas entre Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), sendo a primeira a que primordialmente desenvolve ações de assistência estudantil, conforme disposições regimentais.

3.9.1 Programas de apoio pedagógico

A organização didático-pedagógica da Instituição compreende desde questões de infraestrutura, voltadas ao atendimento com qualidade aos discentes e docentes, às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Estas atividades são balizadas segundo ações que levem a formar e a educar cidadãos comprometidos com os valores sociais, sendo necessário, para tanto, que as ações permitam ao educando a reflexão e a aprendizagem de forma interdisciplinar e transversal.

Esta organização leva em consideração o trabalho educativo como prática intelectual e social, que requer articulação das dimensões do saber, do saber-fazer e a reflexão crítica de seus objetivos e do processo pedagógico como um todo. Utiliza-se, ainda, do domínio de técnicas, de ferramentas práticas e da compreensão das relações entre ensino-aprendizagem e contexto social, envolvendo a dimensão ética, em que se lida com valores, concepção de mundo e de conhecimento.

Buscando alcançar padrões de qualidade na formação de seus discentes, a Instituição tem, por meio de ações da PROGRAD, empenhado esforços para que as integralizações curriculares constituam-se em modelos nos quais a teoria e a prática se equilibrem. Neste

sentido, aponta-se como necessidade permanente de construção dos PPCs, a implementação de ações voltadas a revisar periodicamente os programas curriculares, discutir os planos de ensino dos docentes, organizar jornadas pedagógicas e trabalhar a flexibilização dos componentes curriculares, conforme previsto no PPI.

A PROGRAD, por meio do setor pedagógico, tem trabalhado quatro dimensões, em seu plano de apoio pedagógico. Uma dimensão voltada à formação docente, como forma de promover atualização didático-pedagógica do corpo docente da UFERSA. Uma segunda dimensão, voltada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Uma terceira, voltada à construção e atualização de documentos institucionais, projetos especiais e programas da Instituição voltados ao ensino e, uma última, com a finalidade de promover o acesso e a permanência das pessoas ao Ensino Superior, respeitando a diversidade humana. Tais dimensões são trabalhadas com base em ações definidas no referido plano de apoio pedagógico.

3.9.2. Programas de apoio financeiro

Para apoio financeiro aos discentes, a UFERSA dispõe dos Programas de Permanência e de Apoio Financeiro ao Estudante. O Programa Institucional Permanência tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos discentes dos cursos de graduação presenciais da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o tempo regular do seu curso, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, visando à redução das taxas de evasão e de retenção.

Para tanto, são ofertadas, pelo Programa Institucional Permanência, bolsas de permanência acadêmica e de apoio ao esporte, além dos auxílios: alimentação; moradia; didático-pedagógico; para pessoas com necessidade educacional especial e/ou com algum tipo de deficiência; transporte; e auxílio creche. Já o Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de Graduação visa à concessão de auxílio aos discentes, Centros Acadêmicos e Diretório Central de Discentes que pretendem participar de eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico, esportivo, cultural ou aqueles denominados eventos de cidadania (fóruns estudantis).

Somam-se aos referidos programas: o valor pago como subsídio nas refeições no restaurante universitário; a manutenção e reforma das moradias e do parque esportivo e a aquisição de material esportivo. Todos os programas e ações citados são custeados com

recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto 7.234/2010.

Complementarmente, é desenvolvida junto aos discentes uma política de estímulo à docência, por meio de bolsas de monitorias, definidas em editais anuais pela PROGRAD. Também é estimulada a participação estudantil em eventos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a permitir ao estudante a troca de conhecimentos em diferentes áreas do saber acadêmico.

3.9.3. Estímulos à permanência

Entendido como um conjunto de ações adicionais para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e mesmo como forma de estimular os discentes a concluírem seus cursos de graduação, o estímulo à permanência na UFERSA alicerça-se em programas que subsidiam desde valores acessíveis para refeições no restaurante universitário (para discentes de graduação presencial) à moradia estudantil, serviço de psicologia, assistência social, atendimento odontológico e prática desportiva, todos de responsabilidade da PROAE.

O Restaurante Universitário (RU) oferece diariamente almoço e jantar e tem como objetivo proporcionar refeições que respeitem os princípios da alimentação saudável e que sejam produzidas dentro de um padrão sanitário de qualidade. Já para moradia estudantil são ofertadas vagas para discentes dos cursos de graduação presencial que não tenham residência familiar na cidade de Caraúbas, durante o período regular de conclusão do seu curso.

Ainda como forma de estimular a permanência e conclusão do curso pelo aluno de graduação, auxiliando-o na resolução de problemas, a Universidade oferece atendimentos de ordem pedagógica, social e psicológica –de forma individual e em grupo. A infraestrutura de assistência estudantil está sendo ampliada significativamente, para possibilitar o aumento do número de discentes atendidos.

3.9.4. Organização estudantil

A infraestrutura de atendimento aos discentes em suas necessidades diárias e vivência na Instituição está representada por centros de convivência, RU, lanchonetes, parque poliesportivo (composto por ginásio de esportes, piscina semiolímpica, campo de futebol e quadras de esportes) e nas residências universitárias do campus sede. Nos demais *campi*, dispõe-se de lanchonetes, centro de convivência, RUs e residências, estes dois últimos em construção, além de estar planejada a construção de ginásios poliesportivos.

De forma a possibilitar aos discentes, enquanto segmento organizado da comunidade universitária, o desenvolvimento da política estudantil, a Instituição, por meio da PROAE e coordenações nos *campi* fora da sede, tem procurado prestar auxílio aos Centros Acadêmicos (CA) e ao Diretório Central dos Estudantes (DCE), disponibilizando espaços e equipamentos necessários à organização estudantil, além de serviços de reprografia e de transporte para os deslocamentos entre os *campi*. Para a melhoria da assistência estudantil, buscar-se-á a construção de uma sede para o DCE.

3.9.5. Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos egressos não tem sido uma tarefa fácil, especialmente pela perda de contato com a Universidade por parte dos discentes, após a conclusão dos cursos de graduação. Contudo, preocupada em aproximar seus egressos do convívio com a comunidade, recentemente a Instituição estabeleceu, por decisão do Conselho Universitário, o dia do ex-aluno, como forma de passar a desenvolver ações para o acompanhamento das atividades que estes estão desenvolvendo no mercado de trabalho, bem como ações que permitam a atualização de dados cadastrais de egressos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), facilitando a comunicação.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A integralização curricular será cumprida no tempo regular de cinco anos e no máximo nove. A carga horária total do curso na habilitação em Língua Inglesa corresponde a 3.240 (três mil duzentos e quarenta) horas. A proposta curricular, aqui apresentada, é motivada pela necessidade de construir uma estrutura curricular da licenciatura em Letras/Inglês alinhada às regulamentações do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a formação de professores da Educação Básica.

A organização curricular representa uma seleção de conteúdos, organizados de modo a atingir certas finalidades para, dessa forma, contemplar a aquisição de habilidades determinadas. Destinadas a promover o aprofundamento da reflexão acerca da metodologia de ensino e da didática próprias dos conteúdos a serem ensinados pelo futuro professor de Língua Inglesa. Busca-se, nas atividades de estágio supervisionado, promover: práticas pedagógicas capazes de preparar os alunos para o exercício da docência na Educação Básica; a análise de materiais didáticos existentes nas escolas e de suas aplicações; e a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos que visam a subsidiar as atividades de estágio

supervisionadas, bem como as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso (NUPEX).

4.1. Estrutura curricular

Alinhando-se a essas competências, os componentes curriculares formadores da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras/Inglês foram organizados para orientar os discentes e futuros professores de forma a servir-lhes de fundamentação necessária para o exercício da docência em constante aprimoramento, a partir da orientação e do estímulo à adoção de uma postura investigativa, aberta, adaptável às mudanças e sensível à diversidade.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras, apresentadas no parecer CES 492/2001, o licenciando deverá desenvolver múltiplas competências e habilidades compatíveis com o campo de atuação docente, sob os aspectos teóricos e práticos, durante sua formação acadêmica. Nesse sentido, a formação do professor de Língua Inglesa deve operar o redimensionamento de práticas de ensino para atender as necessidades educacionais contemporâneas.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Núcleo de estudos de formação geral	1.680h
Núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	540h
Núcleo de estudos integradores (Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais)	200h
Prática Pedagógica como componente curricular	420h
Estágio Supervisionado	400h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.240h

NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	CARGA HORÁRIA
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60h
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	60h
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60h
Introdução à Linguística Aplicada	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II	60h
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	60h
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	60h
Língua Inglesa I	60h
Língua Inglesa II	60h
Língua Inglesa III	60h
Língua Inglesa IV	60h

Língua Inglesa V	60h
Língua Inglesa VI	60h
Língua Inglesa VII	60h
Literatura Estadunidense I	60h
Literatura Estadunidense II	60h
Literatura Inglesa I	60h
Literatura Inglesa II	60h
Metodologia de Ensino das Literaturas Inglesa e Norte-Americana	60h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	60h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	60h
Teoria da Literatura I	60h
Teoria da Literatura II	60h
Optativa I	60h
Optativa II	60h
Optativa III	60h
Optativa IV	60h
TOTAL	1.680h

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	CARGA HORÁRIA
Didática	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60h
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60h
Metodologia do Trabalho Científico	60h
Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura	60h
Psicologia da Educação	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120h
Total	540h

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Prática Pedagógica Programada I	60h
Prática Pedagógica Programada II	60h
Prática Pedagógica Programada III	60h
Prática Pedagógica Programada IV	60h
Prática Pedagógica Programada V	60h
Prática Pedagógica Programada VI	60h
Prática Pedagógica Programada VII	60h
TOTAL	420h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	100h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	100h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	100h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV	100h
TOTAL	400h

COMPONENTES OPTATIVOS	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA
A comédia e a Tragédia na obra Shakespeariana		60h
Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar		60h
Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos		60h
Educação e Cidadania		60h
Educação Especial e Inclusão		60h
Educação para a Diversidade		60h
Educação popular: Perspectivas Paulofreireanas		60h
Estudos Avançados em Língua Inglesa I	Língua Inglesa VII	60h
Estudos Avançados em Língua Inglesa II	Estudos Avançados em Língua Inglesa I	60h
História da Educação Brasileira		60h
História e Cultura dos Povos de Língua Inglesa		60h
Introdução à Educação Brasileira		60h
Introdução à Psicolinguística		60h
Introdução à Sociolinguística		60h
Literatura e Escritura Feminina em Língua Inglesa		60h
Morfossintaxe da Língua Inglesa		60h
Português como Língua Estrangeira		60h
Práticas Interdisciplinares na Educação		60h
Semântica da Língua Inglesa		60h
Tecnologias e Educação		60h
Teoria e Prática de Tradução		60h
Tópicos Especiais em Linguística Aplicada		60h
Tópicos Especiais em Literatura I		60h
Tópicos Especiais em Literatura II		60h
MÍNIMO A CURSAR		240h

1º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	CH TOTAL
Língua Inglesa I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Teoria da Literatura I	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60h
TOTAL	300h

2º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Inglesa II	Língua Inglesa I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II	Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Teoria da Literatura II	Teoria da Literatura I	60h
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	-----	60h
Prática Pedagógica Programada I	-----	60h
TOTAL		300h

3º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Inglesa III	Língua Inglesa II	60h
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	-----	60h
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	-----	60h
Psicologia da Educação	-----	60h
Prática Pedagógica Programada II	-----	60h
TOTAL		300h

4º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa III	60h
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60h
Didática	-----	60h
Prática Pedagógica Programada III	-----	60h
Optativa I	-----	60h
TOTAL		300h

5º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Inglesa V	Língua Inglesa IV	60h
Introdução à Linguística Aplicada	-----	60h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	Língua Inglesa IV	100h
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa I	-----	60h
Prática Pedagógica Programada IV	-----	60h
TOTAL		340h

6º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Inglesa VI	Língua Inglesa V	60h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	100h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	-----	60h
Prática Pedagógica Programada V	-----	60h
Optativa II	-----	60h
TOTAL		340h

7º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Língua Inglesa VII	Língua Inglesa VI	60h
Literatura Inglesa I	Língua Inglesa VI	60h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	100h
Metodologia de Ensino das Literaturas Inglesa e Norte-Americana	Língua Inglesa VI	60h
Prática Pedagógica Programada VI	-----	60h
TOTAL		340h

8º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Literatura Inglesa II	Literatura Inglesa I	60h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	100h
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	Língua Inglesa VII	60h
Prática Pedagógica Programada VII	-----	60h
Optativa III	-----	60h
TOTAL		340h

9º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Literatura Estadunidense I	Língua Inglesa VII	60h
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	60h
Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura	-----	60h
Metodologia do Trabalho Científico	-----	60h
TOTAL		240h

10º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL
Literatura Estadunidense II	Literatura Estadunidense I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura Metodologia do Trabalho Científico	120h
Optativa IV	-----	60h
TOTAL		240h

A integralização curricular será cumprida no tempo regular de cinco anos e no máximo nove. A carga horária total do curso na habilitação em Língua Inglesa corresponde a 3.240 (três mil duzentos e quarenta) horas, conforme Parecer nº. 28/2001 ou 09/2007. Para isso, o graduando deverá:

- a) Cursar todas as disciplinas e atividades obrigatórias;
- b) Cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares optativos;
- c) Comprovar o mínimo de 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme regulamento interno da Instituição;
- d) Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública.

4.2. Bibliografia básica e complementar

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos órgãos fono-articulatórios, dos mecanismos de produção e dos parâmetros articulatórios para a classificação dos sons da fala. Classificação articulatória de sons vocálicos e consonantais da língua inglesa e do português brasileiro. Análise contrastiva dos sons da língua inglesa e do português brasileiro. Exercícios práticos de produção e percepção dos sons da língua inglesa. Estudo do Alfabeto Fonético Internacional e exercícios de transcrição fonética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American English pronunciation**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

ORION, Gertrude F. **Pronouncing American English**: sounds, stress and intonation. 2. ed. New York: Heinle & Heinle, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILBERT, Judy B. **Clear Speech**: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English. Fourth Edition, Cambridge University Press, United Kingdom, 2012.

GODOY, Sonia M. B.; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LADEFOGED, Peter; JOHNSON Keith. *A Course in Phonetics*. 7. ed. New York: Cengage Learning, 2014.

ODDEN, David. **Introducing phonology**. Cambridge, 2005.

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Produção e percepção dos sons da língua inglesa. Estudo dos aspectos suprasegmentais da língua inglesa: estrutura silábica, acentuação, ritmo e entonação. Mecanismos fonológicos pertinentes à língua inglesa (assimilação, elisão, redução vocálica). Transcrição fonética e estudo dos sons no discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M; GOODWIN, Janet M. **Teaching pronunciation**: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge: CUP, 2010.

KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. London: Longman, 2001.
 ROACH, Peter. **English phonetics and phonology: a practical course**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRYSTAL, David. **A dictionary of linguistics and phonetics**. 6. ed. Malden: Blackwell Publishing, 2008.
 GIEGERICH, Heinz J. **English phonology: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
 HEWINGS, Martin. **English pronunciation in use: advanced**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 KENWORTHY, Joanne. **Teaching English pronunciation**. London: Longman, 1997.
 TRASK. R. L. **A dictionary of phonetics and phonology**. London: Routledge, 1996.

Introdução à Língua Brasileira de Sinais

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Conceitos básicos da LIBRAS. Relação LIBRAS/Português. *Status* da língua de Sinais no Brasil. O trabalho com a língua sinalizada. Atividade prática: prática da LIBRAS: os cinco parâmetros, alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocabulários, sinais de nome. Ensino para surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**. Brasília Editor: MEC/SEESP N°. Edição: 7, 2007.
 QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Deit-Libras – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. Volumes I e II. São Paulo: Editora EDUSP, 2013.
 HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volumes I, II, III.
 GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Introdução aos Estudos Linguísticos I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Histórico dos estudos linguísticos que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SAUSSURE, Ferdinand de. (1916). **Curso de Linguística Geral**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIDERMAN, Teresa. **Teorias Linguísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORBA, F. S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FARACO, C. Estudos pré-saussureanos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARTIN, Robert. **Para Entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. O estudo da gramática. In: _____. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2005.

Introdução aos Estudos Linguísticos II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudos das correntes linguísticas funcionalistas: Linguística Funcional, Linguística Aplicada, Linguística da Enunciação, Análise do Discurso e Linguística Textual. Contribuições dessas perspectivas teóricas para o ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto: 2012.
- MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Tradução Márcio Venício Barbosa. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.
- NEVES, Maria H. de M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Leitura e Produção de Textos Acadêmicos

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Elaboração de resenha, resumo e artigo científico. Práticas danosas na academia: o caso do plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – referências – elaboração**: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000.

BAZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In: HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.

CAMPOS, M. **Gêneros acadêmicos**: resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa. Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da Ciência. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, R.S: EducS, 2009.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de.; HOHERNDORFF, J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Org.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, L. M. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Princípios e procedimentos relativos à prática de leitura e escrita na língua inglesa. Estudo de coesão e coerência para produção de parágrafos em língua inglesa. Leitura, análise e produção de diferentes gêneros discursivos, acadêmicos e não-acadêmicos. Aspectos retóricos, lexicais e gramaticais da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOHLIKE, D. **Skillful: Reading & Writing 1**. Macmillan. 2012.
 EVANS, Virginia. **Successful Writing Proficiency**. Express Publishing, 2000.
 WILLIAMS, Jessica; BROWN, Kristine; HOOD, Susan. **Academic Encounters Reading and Writing – Life in Society**. 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan. 2013.
 BRANDON, Lee; BRANDON, Kelly. **Paragraphs and Essays: with integrated reading**. 12. ed. Wadsworth Publishing, 2012.
 HAMP-LYONS, Liz. **Study Writing: a course in writing skills for academic purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
 MASTER, Peter. **English Grammar and Technical Writing**. Office of English Language Programs of the United States Department of State, 2004.
 MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.
 ROGERS, Louis; WILKIN, Jennifer. **Skillful – Reading and Writing - Level 2 Student Book and Digibook**. Oxford: Macmillan Education, 2013.
 SOKOLIK, M. E. **Tapestry Writing 4**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.
 STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014.
 WEIDAUER, Marie Hutchison. **Tapestry Writing 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Aprofundamento da habilidade de leitura e produção escrita em língua inglesa. Estudo de coesão e coerência para produção de textos em língua inglesa. Leitura, análise e produção de diferentes gêneros discursivos, acadêmicos e não-acadêmicos. Aspectos retóricos, lexicais e gramaticais da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANS, Virginia. **Successful Writing Proficiency**. Express Publishing, 2000.
 ROGERS, Louis; WILKIN, Jennifer. **Skillful – Reading and Writing - Level 2 Student Book and Digibook**. Oxford: Macmillan Education, 2013.
 WILLIAMS, Jessica; BROWN, Kristine; HOOD, Susan. **Academic Encounters Reading and Writing – Life in Society**. 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan. 2013.

BOHLIKE, D. **Skillful**: Reading & Writing 1. Macmillan. 2012.
 BRANDON, Lee; BRANDON, Kelly. **Paragraphs and Essays**: with integrated reading. 12. ed. Wadsworth Publishing, 2012.
 HAMP-LYONS, Liz. **Study Writing**: a course in writing skills for academic purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
 MASTER, Peter. **English Grammar and Technical Writing**. Office of English Language Programs of the United States Department of State, 2004.
 MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use**: Elementary. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.
 SOKOLIK, M. E. **Tapestry Writing 4**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.
 STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014.
 WEIDAUER, Marie Hutchison. **Tapestry Writing 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

Língua Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da morfologia e sintaxe da língua inglesa em nível iniciante. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas: ouvir, falar, ler e escrever, com ênfase na compreensão auditiva e comunicação oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful**: Listening & Speaking 1. Macmillan. 2012.
 OXEDEN, Clive; LATHAN-KOENIG, Christina. **New English File**: six-level general English course for adults. Elementary Student's book with DVD – iTutor/ichecker. Oxford: OUP, 2014.
 _____. **New English File**: six-level general English course for adults. Elementary Student's workbook – iTutor/ichecker. Oxford: OUP, 2014.
 SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan. 2013.
 MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers**: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English. Cambridge: CUP, 1997.
 OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary with CD-Rom**. 7. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.
 SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English Works**: a grammar practice book. 9. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.

Língua Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo da estrutura da língua inglesa em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos, em nível elementar. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas voltado para situações cotidianas nível elementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful: Listening & Speaking 1**. Macmillan. 2012.
 OXEDEN, Clive; LATHAN-KOENIG, Christina. **New English File: six-level general English course for adults. Elementary Student's book with DVD – iTutor/ichecker**. Oxford: OUP, 2014.
 _____. **New English File: six-level general English course for adults. Elementary Student's workbook – iTutor/ichecker**. Oxford: OUP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use**. Oxford, Oxford University Press, 1996.
 BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan. 2013.
 MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. Cambridge: CUP, 1997.
 OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary with CD-Rom**. 7. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.
 SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English Works: a grammar practice book**. 9. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.
 SWAN, MICHAEL. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 1991.

Língua Inglesa III

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo da estrutura da língua inglesa em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais fonológicos e pragmáticos em nível pré-intermediário. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas voltadas para situações cotidianas e acadêmicas, em nível pré-intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful: Listening & Speaking 1**. Macmillan. 2012.
 OXEDEN, Clive; LATHAN-KOENIG, Christina. **New English File: six-level general English course for adults. Pre-intermediate. Student's book with DVD – iTutor/ichecker**. Oxford: OUP, 2014.
 ZAROBO, M. L. CHIN, E. **Games for grammar practice: a resource book of grammar games and interactive activities**. Cambridge: CUP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New Cutting Edge**: Pre-Intermediate Student's Book with minidictionary. 2. ed. Harlow: Longman/Pearson, 2005.

FOWLER, H. W.; CRYSTAL, D. **A Dictionary of modern English Usage**: The classic first edition. Reissue Edition. Oxford: OUP, 2009.

LEECH, Geoffrey N. and SVARTVIK, Jan. **A communicative grammar of English**. 3. ed. New York: Longman, 2003.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. London: CUP, 2004.

REDMAN, Stuart; ELLIS, Robert. **A way with words** – book 1. Cambridge: CUP, 1991.

SWAN, M.; WALTER, C. **How English Works**: A Grammar Practice Book. 6. ed. Oxford: OUP, 2003.

Língua Inglesa IV

Créditos: 04 Carga horária: 60

EMENTA: Aprofundamento do estudo da estrutura da língua inglesa em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos, em nível pré-intermediário. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas voltadas para situações cotidianas e acadêmicas, em nível pré-intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAR, B. **Understanding and Using the English Grammar**. New York: Longman, 2000.

OXEDEN, Clive; LATHAN-KOENIG, Christina. **New English File**: six-level general English course for adults. Pre-intermediate. Student's book with DVD – iTutor/ichecker. Oxford: OUP, 2014.

SELIGSON, P. **Helping students to speak**. London: Richmond, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITON, L. J. **The structure of modern English**: A linguistic introduction. John Benjamins Publishing Co, 2000.

DAVIS, F.; RIMMER, W.; UR, P. **Active grammar level 1 with answers**. Cambridge: CUP, 2011.

GARNER, B. A. **Garner's modern American usage**. USA: Oxford University Press, 2009.

SOARS, Liz; SOARS, John. **New Headway English course**: pre-intermediate. Workbook. New Edition. Oxford: OUP, 2003.

WRIGHT, Andrew et al. **Games for language learning**. Cambridge: CUP, 2000.

Língua Inglesa V

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo discursivo das estruturas morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, considerando contextos formais e informais de uso da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, Clive; KOENIG-LATHAM, Christina; SELIGSON, Paul. **New English File Intermediate Student's Book**. Oxford: Oxford University Press.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD– Life in Society** (Student's Book). Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. **Top Notch 2**. 2. ed. Pearson Education ESL, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan, 2013.

MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014. CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. *Tapestry Listening and Speaking 3*. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

Língua Inglesa VI

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo discursivo das estruturas morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, considerando contextos formais e informais de uso da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, Clive; KOENIG-LATHAM, Christina; SELIGSON, Paul. **New English File Intermediate Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD– Life in Society** (Student's Book). Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. **Top Notch 2**. 2. ed. Pearson Education ESL, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan, 2013.

MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014. CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

Língua Inglesa VII

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo discursivo das estruturas morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, considerando contextos formais e informais de uso da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYD, F.; NUMRICH, C. (EDS.) **Northstar: building skills for the TOEFL IBT**. Second edition. London: Pearson, 2005.

OXENDEN, Clive; KOENIG-LATHAM, Christina; SELIGSON, Paul. **New English File Upper-Intermediate Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD – Life in Society (Student's Book)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan, 2013.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014. CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

IELTS essentials: practice and prepare. Disponível em: <<https://www.ieltsessentials.com/global/prepare>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

<p>Literatura Estadunidense I Créditos: 04 Carga horária: 60h</p>
<p>EMENTA: Estudo da literatura Norte Americana com referência especial aos fatores socioculturais, desde a época colonial até o fim do século XIX (Época Colonial, Era Puritana, Primeiros Românticos, Românticos e os Transcendentalistas).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRADBURY, Malcolm; RULAND, Richard. From Puritanism to Postmodernism. New York: Penguin, 1992.</p> <p>BRADLEY, Sculley. The American Tradition In Literature. New York: W.W. Norton & Company, 2005.</p> <p>FIEDLER, L. Love and Death in the American Novel. Illinois: Dalkey Archive, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAYM, Nina; LEVINE, Robert S. The Norton Anthology of American Literature, vol. A (Beginnings to 1700). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p> <p>_____. The Norton Anthology of American Literature, vol. B (American Literature 1820-1865). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p> <p>_____. The Norton Anthology of American Literature, vol. C (American Literature 1865-1914). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p> <p>CURRENT-GARCIA, Eugene. The American Short Story before 1850: A Critical History. Boston: Twayne Publishers, 1985.</p> <p>HIGH, Peter. An Outline of American Literature. Essex: Longman, 1994.</p>

<p>Literatura Estadunidense II Créditos: 04 Carga horária: 60h</p>
<p>EMENTA: Estudo das obras dos escritores/escritoras estadunidenses do século XX, com enfoque nas novas tendências na poesia, no drama, e na crítica literária pertinente a esses gêneros.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BIGSBY, C.W.E. Modern American Drama, 1945-2000. Cambridge: Cambridge UP, 2000.</p> <p>RICHARDSON, Mark (Ed.). The Cambridge Companion to American Poets. Cambridge: Cambridge UP, 2015.</p> <p>VOGEL, Dan. The Three Masks of American Tragedy. Baton Rouge: Louisiana State University, 1974.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASHTON, Jennifer. The Cambridge Companion to American Poetry since 1945. Cambridge: Cambridge UP, 2013.</p> <p>BAYM, Nina; LEVINE, Robert S. The Norton Anthology of American Literature, vol. D (American Literature 1914-1945). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p> <p>_____. The Norton Anthology of American Literature, vol. E (American Literature since 1945). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p>

BIGSBY, Christopher; WILMETH, Don B. **The Cambridge History of American Theatre**, vol. 1, 2, 3. Cambridge: Cambridge UP, 2006.
 MURPHY, Brenda (Ed.). **The Cambridge Companion to Women Playwrights**. Cambridge: Cambridge UP, 1999.

Literatura Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa: O estudo da literatura inglesa dos primórdios até a Renascença, com enfoque especial no poema *Beowulf*, *The Canterbury Tales*, de Geoffrey Chaucer e a Era Elizabetana (do surgimento do drama na Inglaterra da época medieval/renascentista até os precursores, com foco nas obras dramáticas de Shakespeare). Era Clássica, com foco em John Milton.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMS, M.H. et al (eds.) **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton and Company, 2005.
 BOITANI, Piero; MANN, Jill. **The Cambridge Chaucer Companion**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
 BURGESS, Anthony. **English Literature**. Essex: Longman, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, M. A. **History of English Literature**. New York: St. Martin's Press, 2000.
 ABRAMS, M.H. (ed.) **English Romantic Poets: Modern Essays in Criticism**. New York: Oxford University Press, 1964.
 ALLEN, Walter. **The English Novel**. Hammondsworth: Penguin Books, 1980.
 BLOOM, H. **Shakespeare - Invention of the Human**. New York: Riverhead Books, 1998.
 BOOTH, Wayne. **The Rhetoric of Fiction**. Chicago: The University of Chicago Press, 1983.

Literatura Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa: O estudo da Era do Iluminismo em Inglaterra; o estudo do Romantismo na poesia e na prosa; o Romance da Era Vitoriana; o estudo do Modernismo na Inglaterra, romance, poesia e drama escritos na primeira metade do século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M.H. et al (eds.) **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton and Company, 2005.
 _____. **English Romantic Poets: Modern Essays in Criticism**. New York: Oxford University Press, 1997.
 ALLEN, Walter. **The English Novel**. Hammondsworth: Penguin Books, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWRA, C.M. **The Romantic Imagination**. New York: Oxford University Press, 1961.

BURGESS, Anthony. **English Literature**. Essex: Longman, 1985.

CURRAN, Stuart. **The Cambridge Companion to British Romanticism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DAVID, Deirdre (ed.) **The Cambridge Companion to the Victorian Novel**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DAY, Aidan. **Romanticism**. London: Routledge, 1996.

Metodologia de Ensino das Literaturas Inglesa e Norte-Americana

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa: A literatura e o contexto escolar. Leitura e ensino das Literaturas Inglesa e Norte-Americana. A literatura no livro didático. Métodos e técnicas para abordagem e ensino do texto literário no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor** - alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Trad. Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas Fontes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

MELLO, Cláudio J. de A. **O Problema Hermenêutico em Verdade e Método**. Unopar científica, Londrina, Vol. 1, n. 1, pp. 51-60, jun. 2000.

OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. **História Literária nos Cursos de Letras: cânones e tradições**. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & Realidade Brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos aspectos da linguística teórica e aplicada relacionados ao processo de ensino-aprendizagem das habilidades de compreensão e produção oral em língua inglesa. Oficinas pedagógicas em escolas da rede pública e privada de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLWRIGHT, Dick; BAILEY, K. **Focus on the language classroom**. Cambridge, 1994.

FLOWERDEW, John. MILLER, Lindsay. **Second language listening theory and practice**. New York: Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack. **Teaching listening to speaking: from theory to practice**. New York: Cambridge University Press, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOWES, Ricky; TARGET, F. **Helping students to learning**. London: Richmond, 1998.

JOHNSON, Robert Keith (Org.). **The second language curriculum**. Cambridge: CUP, 1994.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. São Paulo: Pontes, 1996.

SELIGSON, Paul. **Helping students to speak**. London: Richmond, 1997.

Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos aspectos da linguística teórica e aplicada relacionados ao processo de ensino-aprendizagem das habilidades de compreensão e produção oral em língua inglesa. Oficinas pedagógicas em escolas da rede pública e privada de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUCER, Stephen B. **Dimensions of Literacy: A Conceptual Base for Teaching Reading and Writing in School Settings**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

WIDDOWSON, H.G. **Aspects of Language Teaching**. 2nd impression. Oxford: Oxford University Press, 1991.

_____. **Teaching Language as Communication**. Oxford: Oxford University Press, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOWATT, A.P.R. **A History of English Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1988.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 1995.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in**

Language Teaching. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2001.
THEODORE S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2001.

Teoria da Literatura I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Concepções de literatura. Natureza do fenômeno literário. Os gêneros literários. O lírico, o épico e o trágico. Historiografia e teoria literárias. Teoria literária no século XX. Introdução aos procedimentos de análise e interpretação do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

CULLER, Jonathan. **Introdução à Teoria Literária.** São Paulo: Beca Edições, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcio-lino. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa.** São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura.** 8. ed. Coimbra: Almedina, 2011.

ARISTÓTELES. **Poética.** São Paulo: Editora 34, 2015.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana (Orgs.). **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2005.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

COSTA LIMA, Luis (Org.) **Teoria da literatura e suas fontes.** Goiânia: Martelo Casa Editorial, 2016, 3 volumes.

COSTA, Lúcia Militz da. **A poética de Aristóteles:** mímese e verossimilhança. São Paulo: Ática: 1992.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura:** Introdução aos estudos literários. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

Teoria da Literatura II

Créditos: 06 Carga horária: 90h

EMENTA: Teoria da narrativa. O romance. As narrativas curtas. Metodologias, abordagens críticas e os princípios essenciais da análise interna do romance e das narrativas curtas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOTLIB, Nadia Battella. **Teoria do conto.** São Paulo: Ática, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa.** São Paulo: Cultrix, 2012.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.

LODGE, David. **A arte da ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

LUKÁCS, György. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2009.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de Teoria da Narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Didática

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente. Análise da organização do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **Didática** – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Osima Antônia et al. **Repensando a Didática**. 5. ed., SP: Papyrus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papyrus, 6. ed., 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional** – formar-se para a mudança e a incerteza. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissões docentes. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5. ed., 2001.

LUCKESI, Cirpiano L. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas, SP: Papyrus, 2. ed., 1993.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo do Sistema Educacional Brasileiro e suas dimensões estadual e municipal. IDEB da aprendizagem e do sistema. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Política, organização e funcionamento da Educação Básica, numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise crítica da política do MEC. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). **Políticas Públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e Educação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (Orgs.). **Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino**: problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

_____. **Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação**: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Conceitos e teorias sobre a realidade sociohistórica como orientadora da reflexão crítica. Evolução das correntes filosóficas e sua repercussão na Educação. Exame das principais tendências filosóficas contemporâneas da Educação do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática da pedagogia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Maria Helena Pires; ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**:

Introdução à Filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: E.P.U., 1983.

GODOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANE, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 2000.

Linguística Aplicada

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Estudo de modelos teóricos de ensino e aprendizagem de línguas. As contribuições das ciências cognitivas para a área. Concepções de língua(gem) e sujeito nos modelos e teorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Orgs.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAJAGOPALAN, Kanavillil (2003) **Linguística Aplicada: perspectivas para uma pedagogia crítica**. Parábola, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução, notas e posfácio de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Org.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

VOLOCHINOV, V. N. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Metodologia do Trabalho Científico

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Orientação bibliográfica e de produção científica do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação** (NBR 14724/2002). 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Metodologia Científica**. Ed. Atlas, 2007.

BAUER,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Tipos de pesquisa em língua e literatura. Tema de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. *Design* metodológico. Coleta de dados e divulgação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Vera Teixeira; PEREIRA, Vera Wannmacher (Orgs.). **Pesquisa em Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

DÖRNYEI, Zoltán. **Research methods in applied linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

NUNAN, David. **Research methods in language learning**. 17. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Silvano P. de; GALVÃO, Marise A. M.; VIAN JR., Orlando. (Orgs.) **O ensino de inglês na universidade: mapeando caminhos, explorando novas trilhas**, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (Série Estratégias de Ensino 8).

BERGSLEITHNER, Joara Martin; FROTA, Sylvia Nagem; YOSHIOKA, Jim K (Eds.), **Noticing and second language acquisition: Studies in honor of Richard Schmidt**. Honolulu: University of Hawai'i, National Foreign Language Resource Center, 2013.

BERGSLEITHNER, Joara Martin; WEISSHEIMER, Janaina; MOTA, Mailce Borges (Orgs.), **Produção oral em LE: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 19).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Psicologia da Educação

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo das especificidades dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano nos diferentes ciclos de vida: a criança, o jovem e o adulto. Implicações das teorias psicológicas para compreensão de temáticas emergentes das relações e processos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**. A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas: Átomo, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 1998.

PLACCO, V. M. S de S. (Org). **Aprendizagem do Adulto Professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VYGOSTKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Trabalho de Conclusão de Curso

Créditos: 08 Carga horária: 120h

EMENTA: Orientação bibliográfica e de produção científica da introdução, considerações finais e seção analítica da monografia, além da parte revisional do trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002)**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Educação e Conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Prática Pedagógica Programada I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Analisar diferentes contextos escolares e refletir sobre a atuação docente na Educação Básica. Estudo sobre o planejamento e gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
- CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola** – teoria e prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre a Educação e Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de Pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Editora Alínea, 2005.
- SAMPAIO, Carmen Sanches; PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. **Nós e a escola**: Sujeitos, saberes e fazeres cotidianos. Rio de Janeiro: Editora Rovellet, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40ª edição – Campinas: Autores Associados, 2007.

Prática Pedagógica Programada II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Diagnóstico de contextos escolares e não-escolares (CAPS, ONG, associações, empresas, classes hospitalares, educação em prisões, etc.) para atuação dos profissionais em Letras, nos domínios da língua e da literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não-formal**: contextos, percursos e sujeitos. Campinas, SP: UNICAMP/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

NETO, João Clemente de Souza; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. **Pedagogia Social**. São Paulo: 2009.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza; MOURA, Eliana P. G. Explorando outros cenários: Educação Não Escolar e Pedagogia Social. **Revista Unisinos de Educação**, v. 10, n. 3, São Leopoldo: Unisinos, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 1, São Paulo: Jan/Abril 2006.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 147-156, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Prática Pedagógica Programada III

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional. Conhecer espaços escolares e não-escolares com práticas pedagógicas destinadas ao atendimento da pessoa com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

LIMA, P. A. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. A educação especial e as mudanças de paradigmas. In: JESUS, Denise Meyrelles de; VICTOR, Sonia Lopes (Org.) **Pesquisas e Educação Especial**: mapeando produções. Vitória: Editora, 2005.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; SILVA, Luzia Guacira dos Santos Silva (Orgs.). **Educação Inclusiva**: pesquisa, formação e práticas. João Pessoa: Ideia, 2015.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; PIRES, José (Orgs.). **Inclusão Escolar e Social**: Novos contextos, Novos Aportes. Natal: EDUFRN, 2012.

SOUZA, R. C. S.; BORDAS, M. A. G.; SANTOS, C. S. **Formação de Professores e Cultura Inclusiva**. Aracaju: Editora UFS, 2014.

Prática Pedagógica Programada IV

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de língua inglesa, envolvendo abordagens utilizadas no processo de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira/adicional. Oficinas pedagógicas em escolas/cursos livres de idiomas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. **Essential teacher knowledge**: core concepts in English language teaching. Essex, England: Pearson ELT, 2012.

_____. **How to teach English**. Essex, England: Pearson ELT, 2012.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford University Press, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, H. DOUGLAS. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longman, 2007.

GEBHARD, Jerry G. **Teaching English as a foreign or second language**. Michigan: The University of Michigan Press, 1997.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARDS, Jack C.; FARRELL, Thomas S.C. **Practice teaching**: A reflective approach. Cambridge: CUP, 2011.

THORNBURY, Scott. **How to teach grammar**. 6. ed. England: Longman, 2012.

Prática Pedagógica Programada V

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Práticas metodológicas aplicadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. O papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Técnicas e estratégias de ensino de inglês relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas básicas. Gerenciamento da sala

de aula. Elaboração e análise de material didático. Planejamento de atividades práticas para o Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. **Essential teacher knowledge**: core concepts in English language teaching. Essex, England: Pearson ELT, 2012.

_____. **The practice of English language teaching**. Essex: Longman, 2001.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford University Press, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second or Foreign Language**. 3rd edition. Boston: Heinle&Heinle, 2001.

JOHNSON, Robert Keith (Org.). **The second language curriculum**. Cambridge: CUP, 1994.

OLIVEIRA, Luciano A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2. ed. Cambridge: CUP, 2011.

THORNBURY, Scott. **How to teach grammar**. 6. ed. Inglaterra: Longman, 2012.

Prática Pedagógica Programada VI

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Investigação sobre a realidade escolar e o ensino de línguas. Observação e caracterização do campo de atuação. Investigação e diagnóstico das práticas atuais de ensino de Língua Inglesa nos ambientes escolares. Elaboração e execução de propostas de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WIDDOWSON, H.G. **Aspects Of Language Teaching**. 2nd impression. Oxford: Oxford University Press. 1991.

RICHARDS, Jack C. LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classroom**. Cambridge: CUP, 1997.

RICHARDS, J.; RENANDYA, W (Eds.). **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. New York: Cambridge University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. São Paulo: Pontes, 1996.

BARBARA, Leila e RAMOS, Rosinda de C.G. Ramos (orgs). **Reflexão e Ações no Ensino Aprendizagem de Línguas**. Porto Alegre: Mercado de Letras.

Prática Pedagógica Programada VII

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Investigação e caracterização sobre os diferentes ambientes de ensino de línguas. Planejamento e desenvolvimento de atividades práticas envolvendo os contextos investigados. Planejamento de atividades de intervenção para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. Essex: Longman, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

WALTIKNS, Peter. **Learning to teach English: a practical introduction for new teachers**. England: Delta Publishing, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLWRIGHT, Dick; BAILEY, K. **Focus on the language classroom**. Cambridge, 1994.

BARBARA, Leila e RAMOS, Rosinda de C.G. Ramos (orgs). **Reflexão e Ações no Ensino Aprendizagem de Línguas**. Porto Alegre: Mercado de Letras, 2000.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 2. ed. New York: Oxford University, 2000. RICHARDS, J.; SCHMIDT, R. **Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics**. 4.ed. New York: Pearson Education Limited, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I

Créditos: 03 Carga horária: 100h

EMENTA: Concepções de estágio. Legislação reguladora dos estágios. Considerações sobre o ensino de Língua Estrangeira Moderna à luz dos Documentos Oficiais. Avaliação de material didático sob a perspectiva do Guia Nacional do Livro Didático de Língua Estrangeira Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788/2008**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2017: língua**

estrangeira moderna (inglês e espanhol): ensino fundamental: anos finais. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação do Estágio Supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial – MEC – SEESP, 1998.

LUPI, C. **Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio**: Lei nº 11.788/2008. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez Editora, 2004.

SABOTA, B.; SILVESTRE, V. P. V. (Orgs.). **Pesquisa-ação & formação: convergências no estágio supervisionado de língua inglesa**. Anápolis: Editora UEG, 2017.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II

Créditos: 08 Carga horária: 100h

EMENTA: Fundamentos teórico-práticos para o processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Verificação de interesses e necessidades dos aprendizes. Observações diretas e (co)participação em regências de aulas de língua inglesa na educação básica na escola pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELANI, M. A. A. (Org.). **Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino/aprendizagem de inglês**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

LIMA, D. C. de. (Org.). **Ensinar inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILEY, KATHLEEN M. **Language Teacher Supervision: A case-based approach**. Cambridge: CUP, 2006.

LIMA, D. C. de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III

Créditos: 06 Carga horária: 100h

EMENTA: Planejamento e elaboração de sequência(s) didática(s) para o Ensino Fundamental II (3º e 4º ciclos). Prática de ensino: regências de aulas para os anos finais do Ensino Fundamental da escola pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. **The practice of English Language Teaching**. London: Longman, 2007.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, T. S. F. **Produção e aplicação de sequências didáticas: experiências de (futuros) professores de língua inglesa**. 1. ed. São Paulo: Editorial Paco, 2016.

HENÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englefields Cliffs: Prentice Hall, 2007.

ORTENZI, D. et al. **Roteiros pedagógicos para prática de ensino de inglês**. Londrina: EUEL, 2008.

SCHENEWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV

Créditos: 06 Carga horária: 100h

EMENTA: Planejamento de atividades e elaboração de material didático voltados para o ensino de língua inglesa no Ensino Médio. Prática de ensino: regência de aulas de inglês no Ensino Médio da escola pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares**.

_____. Ministério da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, R. R. (Org.). **SOU+TEC: Ensino de língua(gem) na escola**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning and Language Teaching**. 4. ed. San Francisco: Longman, 2007.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. **Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice**. Cambridge: CUP, 2002.

SNOW, Don. **From Language Learner to Language Teacher: An Introduction To Teaching English as a Foreign Language**. Washington: TESOL, 2007.

WALTIKNS, Peter. **Learning to teach English: a practical introduction for new teachers**. England: Delta Publishing, 2005.

4.3 Atividades complementares

Os pareceres do CNE 28/2001 e 09/2007 definem Estudos Independentes como outras atividades acadêmico-científico-culturais que poderão compor o currículo do graduando, além da carga horária estabelecida pela legislação. No curso de Letras, os Estudos Independentes (denominados de Atividades Complementares) devem ser compostas de 200 horas distribuídas ao longo do curso, sob a forma de encontros, minicursos, mesas redondas, palestras, seminários, oficinas, cursos livres (idiomas), pesquisas de campo, dentre outras. Também poderão constar, na experiência profissional, participação em monitoria e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão sob a orientação dos profissionais da instituição. Tais atividades são definidas pela resolução vigente da UFERSA.

Os professores orientam e supervisionam alunos no exercício ou em desenvolvimento de atividades de monitoria, estágios e pesquisas, fomentando a realização de seminários e eventos de diversas naturezas com outras entidades, trazendo professores de universidades nas áreas de seu conhecimento. As experiências profissionais serão adquiridas durante e mesmo após a conclusão do curso, mas todas objetivando o atendimento à habilidades e competências reveladas pelo próprio aluno.

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, a fim de ampliar seu currículo por meio de situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao Curso.

A formação complementar no Curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e tem como objetivo, considerando a heterogeneidade

tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses e necessidades.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão no CMC, nos quais se promove o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão. Em termos organizacionais, essas atividades podem ser denominadas como de ensino, pesquisa, extensão, apesar de ficar bastante visível a inter-relação entre elas.

Atendendo a Resolução do CNE/CP 2/2002, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de atividades complementares ao longo do curso. Estas atividades podem ser de **Ensino** (Monitoria de ensino, voluntária ou com bolsa; Participação em projeto de ensino ou monitoria, voluntária ou com bolsa; Participação em projeto de ensino, tais como curso, minicurso etc.), de **Pesquisa** (Programa de Iniciação Científica, voluntária ou com bolsa; Participação na organização de eventos científicos, culturais etc.; Participação (voluntária ou não) em grupo de Pesquisa), e de **Extensão** (Participação em projeto de extensão ou monitoria, voluntária ou com bolsa; Participação como colaborador em ações de extensão; Participação em viagem de estudo).

4.4. Estágio Supervisionado

De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Parte integrante do projeto pedagógico dos cursos da UFERSA e do itinerário formativo do educando, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Com o objetivo de garantir a legitimidade desta importante etapa na formação dos alunos da Licenciatura em Letras/Inglês da UFERSA, a PROGRAD desenvolve procedimentos que atendem à Lei 11.788, ou Lei de Estágio, desde a solicitação de Estágios

Não Obrigatórios até os Estágios Obrigatórios, para conclusão de curso. Com relação ao Estágio Obrigatório, também conhecido como Estágio Supervisionado, tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: o exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na educação básica, orientado pela Coordenação Geral de Estágio, a qual está atrelada a PROGRAD. É, portanto, fundamental a participação e envolvimento do aluno para o cumprimento da Lei e para o efetivo aproveitamento do Estágio.

Pela Lei, Estágio Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Já o Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Desta forma, para a realização dos referidos estágios no curso de Letras Inglês, é necessário que o aluno solicite, formalmente, através do preenchimento e entrega do Formulário de solicitação de Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório no sistema de solicitação de estágio². Portanto, o Estágio Supervisionado deverá contribuir para a excelência de profissionais na educação, permitindo, assim, à academia, através do graduando, fortalecer o vínculo universidade-comunidade.

4.4.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma atividade que compõe os cursos de licenciatura que possibilita a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais do licenciando. Essa atividade fundamenta-se na realização de duas etapas essenciais para a aprendizagem da profissão docente: a análise da realidade educacional brasileira e a prática de ensino na Educação Básica, organizadas pela Coordenação de Estágios (UFERSA, 2017).

O Estágio Supervisionado Obrigatório leva o licenciando a vivenciar a prática de ensino da língua inglesa desenvolvida no campo de estágio, a partir da observação, caracterização, contextualização e análise desta prática no contexto escolar, articuladas à proposta pedagógica do referido curso, ao Projeto Político Pedagógico da escola, à etapa e modalidade de ensino escolar em que o estagiário está inserido. Assim, o Estágio Supervisionado é norteado pelos seguintes princípios:

² Disponível em: <<http://sistemas.ufersa.edu.br/prograd/estagios/public/account/sign-in>>.

- a) Basear-se, principalmente, em uma abordagem pedagógica, que favoreça uma postura crítico-reflexiva, centrada no desenvolvimento da autonomia do discente;
- b) Promover momentos de reflexão crítica acerca dos aspectos teóricos e práticos na formação do professor de Letras/Inglês;
- c) Possibilitar a articulação de atividades (teóricas e/ou práticas) de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, o Estágio Supervisionado será ofertado ao longo deste curso por meio de práticas de observação, planejamento e elaboração de atividades pedagógicas na Educação Básica, e com a iniciação e intervenção para o exercício profissional.

Considerando a obrigatoriedade do professor orientador da IES acompanhar efetivamente o discente (BRASIL, 2008), como prevê a Lei supracitada, o Estágio Supervisionado será realizado preferencialmente em escolas da rede pública de ensino, mais especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Quanto ao local de estágio, esta atividade deve ser realizada, preferencialmente, na cidade sede do Câmpus onde o componente é ministrado, para que, efetivamente, possa ocorrer o acompanhamento do plano de atividades do licenciando pelo orientador de estágio.

O Estágio Supervisionado deve ser iniciado a partir do quinto período, totalizando 400 horas a serem cumpridas em quatro semestres, de acordo com o PPC. A carga horária será distribuída em quatro atividades denominadas de *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa* – do nível I ao IV.

O Estágio I, cuja carga horária é de 100h, pretende propiciar ao licenciando o conhecimento teórico-prático acerca de questões referentes à atuação docente na Educação Básica, preferencialmente da rede pública de ensino. O Estágio II, com carga horária de 100h, possibilita ao licenciando a experiência de vivenciar, refletir e analisar os diferentes contextos escolares. Ambos os estágios são voltados para os anos finais Ensino Fundamental.

Os Estágios III e IV, cuja carga horária é de 100h cada um, propõem o desenvolvimento de regências de aulas no Ensino Médio, relacionadas à área de língua inglesa, a partir da observação e reflexão de um contexto de ensino, preferencialmente nas escolas públicas.

De modo geral, o Estágio Supervisionado Obrigatório deve atender ao desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola pública;
- b) Observações de aulas de língua inglesa destinadas a propiciar ao licenciando o contato com a realidade escolar;
- c) Planejamento para o ensino de inglês nos anos finais dos seguintes níveis, a saber: Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- d) Elaboração e aplicação de atividades na área de Língua Inglesa para os níveis de ensino supracitados, que possibilitem ao discente interagir e colaborar com o supervisor de estágio;
- e) Regências de aulas de inglês que permitam ao discente ter experiências de ensino na escola pública.

Conforme prevê a resolução vigente da UFERSA, as atividades de Estágio Supervisionado podem ocorrer nos turnos matutinos e vespertino, além do noturno, desde que haja celebração de acordo para atender as necessidades da UFERSA e da(s) parte(s) cedentes de estágio

A avaliação do discente no Estágio Supervisionado será realizada durante e ao final de cada etapa, constando de autoavaliação, avaliação feita pelo orientador e pelo supervisor de estágio. Essa avaliação será realizada de forma sistemática e contínua, ao longo do Estágio Supervisionado, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos das atividades realizadas pelos estagiários, tanto na Universidade como no campo de estágio. Para isso, serão considerados os seguintes critérios de avaliação: assiduidade e pontualidade na Universidade e no campo de estágio. O aluno deverá cumprir integralmente as atividades, incluindo elaboração, condução e execução das atividades a serem executadas no período de regência; Planejamento regência de aulas; Entrega do relatório final de estágio.

O orientador e o supervisor atribuem notas, considerando o *continuum* de 0 a 10, sendo aprovado o aluno que obtiver a média igual ou superior a 7,0 e cumprir a carga horária exigida (75% de frequência).

. Para o discente que atuou ou estiver atuando profissionalmente na docência na Educação Básica, é possível solicitar aproveitamento de carga horária no ato da matrícula do Estágio Supervisionado à Coordenação do Curso de Letras/Inglês, apresentando documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação pelo Colegiado do Curso. O percentual de aproveitamento será de no máximo 25% da Carga Horária total das atividades de Estágio,

ou seja, 100h. O aproveitamento poderá ocorrer em quaisquer dos Estágios, I, II, III e IV, desde que a atuação efetiva do discente corresponda a modalidade alvo do aproveitamento.

Para tanto, os documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação pelo Colegiado de Curso, devem estar em observância aos seguintes critérios:

- a) Atuação como docente na Educação Básica, ministrando aula na disciplina de Língua Inglesa nos últimos três anos, na modalidade de referência do estágio matriculado;
- b) Participação como docente de atividades de ensino, de extensão, de programas de incentivo à docência (Residência Pedagógica), nos últimos três anos, desde que devidamente avaliados pelo Colegiado do Curso.

Para efetivamente iniciar as atividades no campo de estágio, o discente deverá seguir as orientações dadas pela PROGRAD, a fim de preencher adequadamente o termo de compromisso.

Serão atribuições do orientador de estágio: a) conduzir efetivamente o discente no preenchimento do termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino e no seu respectivo cadastro no sistema junto à Coordenação de Estágios; b) acompanhar e orientar a elaboração, condução e execução de atividades desenvolvidas pelo estagiário.

A Coordenação do Curso de Letras/Inglês será responsável: a) pelo fornecimento, aos professores orientadores, do número de discentes aptos a realizarem as atividades de estágio, bem como pela matrícula desses discentes no SIGAA; b) pela convocação de reunião para aprovação do plano de trabalho do estágio; c) pela interlocução entre o orientador e a Coordenação de Estágios da UFERSA, com objetivo de agilizar a resolução de problemas, oriundos dos procedimentos adotados para realização do estágio.

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na construção de um trabalho monográfico, artigo científico ou memorial acadêmico, defendidos perante uma banca avaliadora. Trata-se do resultado de uma pesquisa individual sobre uma temática de subáreas de conhecimento, conforme as linhas de pesquisa ofertadas pela Instituição. O TCC visa propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências e as habilidades adquiridas no curso como forma de estímulo à produção científica e ao aprimoramento da

capacidade de interpretação, reflexão, análise e crítica.

O TCC deve ser elaborado pelo aluno de Letras/Inglês, sob a orientação de um professor, seguindo a resolução vigente da UFERSA. O trabalho desenvolvido deve abordar temas relacionados a estudos da Linguística, da Literatura e da Educação, resultando em um trabalho monográfico, artigo científico ou memorial acadêmico, cujas características são as seguintes:

Monografia: trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema com tratamento específico. Caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão [...] (SEVERINO, 2016 apud SALVADOR, 1971, p. 167-168).

Artigo científico: tem por finalidade registrar e divulgar resultados de estudos e pesquisas ainda não devidamente explorados ou expressa novos conhecimentos sobre questões em discussão no meio científico (SEVERINO, 2016).

Memorial acadêmico: escrita autobiográfica, simultaneamente histórica e reflexiva. Deve ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos de seu autor, de forma que o leitor possa ter uma informação completa e precisa dos itinerários de escolarização e formação percorridos (PASSEGGI, 2008).

O TCC é uma atividade obrigatória no Curso de Letras/Inglês, visto que: a) fornece um objetivo final que direciona o desempenho do aluno durante toda a graduação; b) aproxima estudantes e professores, mediante o sistema de orientação; c) possibilita que o acadêmico tenha conhecimento especializado acerca dos gêneros textuais. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno deve escolher uma temática que está intrinsecamente articulada com uma das linhas de pesquisa do curso descritas na próxima seção.

O TCC será avaliado pelo professor-orientador e por mais dois professores do Curso, homologado pelo Colegiado de Curso em reunião específica para a composição das bancas de avaliação dos TCC. A defesa oral do trabalho será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e no site do Curso. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do aluno e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constarão as notas atribuídas por cada avaliador e a nota final do aluno. Cada membro da banca atribuirá nota de 0 a 10 (zero a dez) para o trabalho escrito, sendo que a nota final será a média das notas dos três professores integrantes da banca, conforme resolução vigente da UFERSA.

Quanto às áreas temáticas para desenvolvimento do TCC, o discente poderá

desenvolver sua pesquisa nas seguintes áreas: Linguística, Literatura e Educação. Destacamos, na seção 6.1, algumas possibilidades de campos de pesquisa, considerando as áreas de atuação do corpo docente de Letras/Inglês.

4.6 Disciplinas Optativas

<p>A Comédia e a Tragédia na Obra Shakespeariana Créditos: 04 Carga horária: 60h</p>
<p>EMENTA: O estudo da natureza da comédia e tragédia shakespeariana, visto através da análise de algumas obras do dramaturgo inglês.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBER, C.L. Shakespeare's Festive Comedies. Princeton, N.Y.: Princeton University Press, 1959.</p> <p>BELSEY, Catherine. The Subject of Tragedy: Identity and Difference in Renaissance Drama. London: Routledge, 1985.76</p> <p>BLOOM, Harold. Shakespeare and the Invention of the Human. New York: Riverhead Books, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRADLEY, A.C. Shakespearean Tragedy. New York :Macmillan, 1966.</p> <p>CARROLL, William C. The Metamorphoses of Shakespearean Comedy. Princeton: Princeton University Press, 1985.</p> <p>DE GRAZIA, Margreta; WELLS, Stanley (Eds.) The Cambridge Companion to Shakespeare. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>McDONALD, Russ (Ed.) Shakespeare: An Anthology of Criticism and Theory. 1945–2000. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.</p> <p>NELSON, T.G.A. Comedy: The Theory of Comedy in Literature, Drama and Cinema. Oxford: Oxford University Press, 1990.</p>

<p>Atendimento educacional em ambiente hospitalar Créditos: 04 Carga horária: 60h</p>
<p>EMENTA: Aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no Brasil. Legislação brasileira que orienta o atendimento educacional em ambiente hospitalar. Concepções e organização didático-pedagógica na atuação de professores em classes hospitalares. Interface Educação Saúde – Equipe de saúde, família, discente, docente, classe hospitalar e escola regular.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002. MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>MATOS, Elizete L.M. (org.). Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Classe hospitalar: um espaço</p>

de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, Brasília /DF: MEC, 2008.

CNDCA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução n.º 41, de 13 de outubro de 1995**, Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Rio de Janeiro, RJ, 49p., outubro, 1995.

SILVA, Andreia Gomes; ROCHA, Simone Maria da. Com a palavra uma professora: relatos de atendimento pedagógico-educacional ao aluno transplantado. **REVELLI - Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas.**, v. 9, p. 177-190, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ROCHA, Simone Maria da; CONTI, Luciane De. (CON)VIVER COM O ADOECIMENTO: narrativas de crianças com doenças crônicas. **Revista FAEEBA**, v. 25, p. 45-57, 2016.

Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Função social da educação de jovens e adultos. Fundamentos históricos da educação de jovens e adultos. As condições sociais e o analfabetismo no Brasil. Concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. O jovem e o adulto na perspectiva da realidade histórica. Os caminhos percorridos pela educação de jovens e adultos na educação brasileira, no sistema de ensino e nos movimentos sociais. Programas para a escolarização básica de jovens e adultos. Tendências e princípios pedagógicos aplicados à Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Adriana Valéria Santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emília Trindade. **A Aprendizagem ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos**: possibilidades e contribuições ao debate. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2009.

MARQUES, Carlos Alberto. Rompendo paradigmas: as contribuições de Vygotsky, Paulo Freire e Foucault. IN: JESUS, Denise Meyrelles et al. **Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996**. São Paulo. Editora do Brasil, 1996.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Mediação, 2004.

PAIVA, Ane. Tramando Concepções e Sentidos para Redizer o Direito à Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a12v1133.pdf>> Acesso em: 26 maio 2011.

SOARES, Leôncio et al. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.

SOUZA, João Francisco de. *Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Bagaço, 2004.

Educação e Cidadania

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Educação e cidadania. Direitos humanos e direitos de cidadania. A educação como elemento para conscientização. Formação humana e trabalho. Sociedade, democracia, ética e Estado. A educação em contextos globais e locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUFFA, E. et al. *Educação e cidadania*. São Paulo: Cortez, 1987.

CARVALHO, José Sérgio (Org.). **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIGUEIREDO, I. **Educar para a cidadania**. Porto: Edições Asa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. São Paulo: Moderna, 1981.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

LAFER, C. **A reconstrução dos Direitos Humanos**. São Paulo: Cia. Da Letras, 1988.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1983.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global**. Porto: Edições Asa, 2003.

Educação Especial e Inclusão

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados) na educação. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e Preconceitos na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1991.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das Pessoas com Deficiência**: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARCIA, Maria Teresa; BEATON, Guillerme Arias. **Necessidades Educativas Especiais:** desde o enfoque histórico-cultural. São Paulo: Linear, 2010.
- KASSAR, Mônica de Carvalho M. **Deficiência Múltipla e Educação no Brasil:** discurso e silêncio na história de sujeitos. Campinas: Autores Associados, xxxx.
- MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e Acessibilidade.** Marília: ABPE, 2006, 1999.
- RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e Educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.
- ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SASSAKI, Romeu. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 2010.

Educação para a Diversidade

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Educação para minorias sociais e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Prática pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREITAS, Soraia Napoleão; KREBS, Ruy Jornada; RODRIGUES, David (Orgs.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais.** Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- MAGALHÃES, António; STOER, Stephen. **A Escola para Todos e a Excelência Acadêmica.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. **Portadores de Deficiência:** inclusão de alunos nas classes comuns da rede regular de ensino, abordagem de direitos e processos de efetivação. 2ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006.
- MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e Acessibilidade.** Marília: ABPE, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler et al. **Inclusão Escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Educação popular: Perspectivas Paulo-freireanas

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Fundamentos da educação popular. Relações com a história e filosofia. Conceito de educação popular. A educação popular e a educação pública: possibilidades da escola cidadã com Paulo Freire. As relações em educação popular, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação como Cultura**. Campinas, SP: Mercado e Letras, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 4ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Cartas a Guiné Bissau**. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

Estudos Avançados em Língua Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral, em nível avançado. Preparação para exames de proficiência. Desenvolvimento da prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARTER, R. MCCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

ESPESETH, Miriam. **Academic Encounters Level 4 Student's Book Listening and Speaking with DVD: Human Behavior**. 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HOPKINS, Diana; CULLEN, Pauline. **Grammar for IELTS with answers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESPESETH, Miriam. **Academic Encounters Level 4 Teacher's Manual Listening and Speaking: Human Behavior**. 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

ETS. **The official guide to the TOEFL ITP Test**. 4ed. McGraw Hill, 2012.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use Pre-Intermediate and Intermediate**. 3ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

Estudos Avançados em Língua Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção escrita, em nível avançado. Preparação para exames de proficiência. Desenvolvimento da prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDON, Lee; BRANDON, Kelly. **Paragraphs and Essays: with integrated reading.** Boston, Wadsworth Cengage Learning, 2013.

BOYD, F.; NUMRICH, C. (Eds.) **Northstar: building skills for the TOEFL IBT.** 2ed. London: Pearson, 2005.

REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use Pre-Intermediate and Intermediate.** 3ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English.** London/New York: Longman, 2002.

HAINES, Simon; MAY, Peter. **IELTS masterclass.** Oxford: Oxford University Press, 2015.

O'CONNEL, Sue. *Focus on IELTS.* Harlow: Pearson, 2010.

REPPEN, Randi; GORDON, Deborah. **Grammar and Beyond.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

STRAUS, Jane. **The Blue Book of Grammar and Punctuation.** 11ed. Jossey-Bass.

História da Educação Brasileira

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Historiografia da educação. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

RIBEIRO, M. L. de O. **História da Educação no Brasil.** 10ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Maria Antônia Teixeira da. **O Ensino Primário no Rio Grande do Norte: memória, educadores e lição sobre o ensinar (1939-1969)** Mossoró: Edições UERN, 2010.

GERMANO, José Welington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo:

Cortez, 1993.

LOURENÇO, Manuel Bergstron. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. 9ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

SAVIANE, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é Privilégio**. 4ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

História e Cultura dos Povos de Língua Inglesa

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Introdução à história e cultura de povos de língua inglesa. Relação entre cultura e sociedade. Diálogo entre produção e consumo de cultura. Relações interdisciplinares: história, literatura e cultura de povos de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUGH, A.C.; CABLE, T. A. *History of the English Language*. 4.ed. rev. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.

CRYSTAL, D. *The History of English*. In: _____. *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*. 2.ed. Cambridge: CUP, 1997. p. 4-115.

GARDINER, J. e WENBORN, N (Ed.). *The History Today: companion to British history*. London, Collins and Brown, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

McCRUM, R; CRAN, W.; MacNEIL, R. *The Story of English: New and Revised Edition*. London: Faber and Faber, 1992.

Faber and Faber, 1992.

VAN GELDEREN, E. *A History of the English Language*. Amsterdam: John Benjamins, 2006.

Introdução à Educação Brasileira

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Retrospectiva da Educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil Leitura Crítico-compreensiva**: artigo a artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema.** São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para Todos.** Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério. Lei nº.9.424/96.** Brasília: MEC, 1996.

CHAGAS, V. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?** São Paulo: Saraiva, 1978.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, O. O. **A Nova Lei de Educação: trajetória, limites e perspectivas.** 2ed. São Paulo, 1997.

Introdução à Psicolinguística

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Conceito, histórico, objeto de estudo e campo de atuação. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Aspectos psicossociais da aprendizagem de leitura, da fala e da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIEIRO, Ari. Pedro. **Psicolinguística.** In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Org.). 69 **Introdução à Linguística.** Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CORACINI, M. **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura.** São Paulo: Pontes, 2002.

ELLIS, R. **Understanding Second Language Acquisition.** Oxford: OUP, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura.** São Paulo: Pontes, 2002.

LEFFA, W. **Aspectos da Leitura.** Porto Alegre: Sagra, 1996.

MACEDO, Ana Cristina Pelosi de. **Linguagem e cognição.** In: Marlene Mattes (Org.).

Linguagens. As expressões do múltiplo. Fortaleza: Premium, 2006.

_____, **Paradigmas cognitivos, lingüística cognitiva e metáfora conceitual.** In: MACEDO, Ana Cristina Pelosi; BUSSONS, Aline Freitas (Org.). **Faces da Metáfora.** Fortaleza: Artes Gráficas, 2006.

MELO, Lélia Erbolato. **A Psicolinguística: objeto, campo e método.** In: MELO, Lélia Erbolato (Org.). **Tópicos de Psicolinguística Aplicada.** 3ª Edição. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 2005.

Introdução à Sociolinguística

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: O estudo da relação entre língua e sociedade com foco na variação e mudança linguística. Teoria da variação. Variáveis linguísticas e extralinguísticas. Fenômenos de variação e mudança linguística no português brasileiro. Variação e ensino. Língua e gênero. O tratamento quantitativo e a pesquisa sociolinguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVET, Luis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
 MICKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. (Org.). Sociolinguistics and language teaching. Cambridge: CUP, 200
 MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, pp.21-47.
 BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 LOPES, Luis Paulo da Moita. Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
 MICKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. (Org.). Sociolinguistics and Language Teaching. Cambridge: CUP, 2001.
 MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.

Literatura e Escritura Feminina em Língua Inglesa

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Teoria e crítica feminista aplicada ao estudo de obras das escritoras de língua inglesa desde o século XV até o presente, com enfoque na crítica feminista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLETT, Kate. **Sexual Politics**. Chicago: University of Illinois Press, 2000.
 ROONEY, Ellen (Ed.) **The Cambridge Companion to Feminist Literary Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
 SHOWALTER, Elaine. **A Jury of Her Peers: American Women Writers from Anne Bradstreet to Annie Proulx**. New York: Alfred A. Knopf, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILBERT, S. M.; GUBAR, S. **The Norton Anthology of Literature by Women**. New York: W.W. Norton and Company, 2001.
 GREER, Germaine. **The Female Eunuch**. New York: Farrar, Strauss, Gioux, 2001.

GLEN, H. (Ed.). **The Cambridge Companion to the Brontës**. Cambridge: Cambridge University Press 2002.
 MARTIN, Wendy (Ed.) **The Cambridge Companion to Emily Dickinson**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
 ROE, S.; SELLERS, S. (Eds.) **The Cambridge Companion to Virginia Woolf**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Morfossintaxe da Língua Inglesa

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da morfossintaxe da língua inglesa sob a perspectiva formal e funcional no nível intermediário. Atividades teóricas e práticas sobre o estudo sistemático da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARSTAIRS-McCARTHY, A. **An introduction to English Morphology: words and their structures**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
 COLLINS COBUILD. **Intermediate English Grammar**. The University of Birmingham, 2004.
 HINKEL, E.; FOTOS, S. (Eds.). **New Perspectives on Grammar Teaching in Second Language Classroom**. Mahwah: Lawrence Erlbaum. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAR, Betty S. **Understanding and Using English Grammar: Workbook**. Englewoodcliffs: Longman, 2000.
 FERREIRA, D. A.; QUADROS, W. P. F. **Morfossintaxe da língua inglesa**. Montes Claros/MG: Editora Unimontes, 2015.
 HUNDT, M. **Late Modern English Syntax**. Cambridge, CUP, 2014.
 KNEPLER, M. **Grammar with a Purpose: A contextualized approach**. Maxwell Macmillan Intl. Publishing Group, 2002.
 RADFORD, A. **English Syntax: an introduction**. Cambridge: CUP, 2004.

Português como Língua Estrangeira

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira. Competência comunicativa nas modalidades oral e escrita; proficiência. Variação linguística no português como língua estrangeira. Introdução de noções gramaticais da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (Org.) **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1989.
 BAGNO, Marcos. **Português brasileiro? – Um convite à pesquisa**. 2ed. São Paulo: Parábola,

2001.

MASIP, Vicente. **Gramática do português como língua estrangeira: Fonologia, ortografia e morfossintaxe.** São Paulo: EPU, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALVET, J-L. **As políticas linguísticas.** Trad.: I. de O. Duarte, J. Tenfen, M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (Orgs.). **Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL).** Brasília: Edunb, 1999.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** São Paulo: UNESP, 2000

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras.** Trad. Marco Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Práticas Interdisciplinares na Educação

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani C. A. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 3ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLOT. Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artemed, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 6ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetivação ou ideologia?** São Paulo: Loyola 5ed. 2002.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos.** 14ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORIN. Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 18ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 7ed. São Paulo: Érica, 2007.

Semântica da Língua Inglesa

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo da interpretação e produção do sentido, a partir da explicação dos fatos da língua inglesa, considerando-se os condicionamentos da atividade linguística do falante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENCZES, R. **Creative Compounding in English: The Semantics of Metaphorical and Metonymical Noun-Noun Combinations**. John Benjamins Pub Co, 2006.

GRIFFITHS, P. **An Introduction to English Semantics and Pragmatics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

KREIDLER, C. W. **Introducing to English Semantics**. 2ed. London: Routledge, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAULHABER, S. **Variety and variability: A corpus-based Cognitive Lexical-Semantics Analysis of Prepositional Usage in British, New Zeland and Malaysian English**. Amsterdam: De Gruyter Mouton, 2011.

HARDER, P. **Current Methods in Historical Semantics**. Amsterdam: De Gruyter Mouton, 2011.

HURFORD, J. R. HEASLEY, B.; SMITH, M. B. (Eds.). **Semantics: a coursebook**. 2ed. Cambridge: CUP, 2000.

TRIPS, C. **Lexical Semantics and Diachronic Morphology: the development of -hood, -dom and -ship in the history of English (Linguistic Arbeiten)**. Max Niemeyer Verlag, Tbingen, 2009.

WILSON, D.; SPERBER, D. **Meaning and Relevance**. Cambridge, CUP, 2012.

Tecnologias e Educação

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do Professor. Educação à Distância. Recursos Tecnológicos e Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas. São Paulo. Papirus. 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. São Paulo, Papirus, 2000.

PINTO, Manuel. **Novas Metodologias em Educação**. O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora.1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**.

Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PARENTE, André. **Imagem e máquina**. 2ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das mídias**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOUZA, Márcio Vieira de. **Mídia e conhecimento: a educação na era da informação**. Editora??1998.

Teoria e Prática de Tradução

Créditos: 4 Carga horária: 60h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas, SP: Pontes, 2003.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBERT, F. H. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Campinas: Unicamp, 1994.

MILTON, John. **O clube do livro e a tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.

MOUNIN, G. **Os problemas teóricos da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1975.

Tópicos Especiais em Linguística Aplicada

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo e discussão de temas e teorias emergentes concernentes à área de Linguística Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Douglas H. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy**. 3ed. Pearson Education, 2007.

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How Languages are Learned**. 3ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria da Penha Casado; VIAN JR., Orlando (Orgs.). **Práticas discursivas: olhares da Linguística Aplicada**. Natal: EDUFRN, 2015.

BERGSLEITHNER, Joara Martin; FROTA, Sylvia Nagem; YOSHIOKA, Jim K (Eds.), **Noticing and Second Language Acquisition: Studies in honor of Richard Schmidt**.

Honolulu: University of Hawai'i, National Foreign Language Resource Center, 2013.
 BERGSLEITHNER, Joara Martin; WEISSHEIMER, Janaina; MOTA, Mailce Borges (Orgs.),
Produção oral em LE: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
 (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 19).
 NUNAN, David. **Second language teaching and learning.** Boston: Heinle & Heinle
 Publishers, 1999.
 SILVA, Kleber Aparecido da; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **Perspectivas de investigação
 em Linguística Aplicada.** Campinas: Pontes, 2008.

Tópicos Especiais em Literatura I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Discussão de problemas teóricos de literatura em nível intermediário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR e SILVA, V.M. Teoria da Literatura. 8 ed. vol I, Lisboa: Almedina, 1999.
 AMORA, S. Antônio. Introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1980.
 BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 40. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. Poética Clássica. Aristóteles, Horácio e Longino. São Paulo: Cultrix, 1990.
 CAMPEDELLI, Samira Youssef. Literatura, História e Texto. 18.ed.reformulada, São Paulo:
 Saraiva, 1999.
 CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. 6ed. Vol I e II, Belo Horizonte:
 Itatiaia, 2000.
 COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. 2. ed. Vol. IV, São Paulo: Sul Americana,
 1969.
 INFANTE, Ulisses. Textos: Leitura e Escritas. São Paulo: Scipione, 2000.

Tópicos Especiais em Literatura II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Discussão de problemas teóricos de literatura em nível avançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P. et al. A Crítica Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 Welleck, René. História da Crítica Moderna. São Paulo: Editora Herder, Edusp, 2002.
 WIMSATT, W. K. e BROOKS, C. Crítica Literária: breve história. Lisboa: Fundação
 Calouste Gulbekian, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero – Feminismo e subversão da identidade. Rio de
 Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

FRYE, N. Anatomia da Crítica. São Paulo: Cultrix: 1973.
HUTCHEON, L. Poética do Pós-Modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
WILLIAMS, R. O Campo e a Cidade: na história e na Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.1. Coordenação do Curso

A organização acadêmico-administrativa é realizada pelo coordenador do curso e pela equipe gestora do CMC. Com relação à atuação do coordenador, cabe a ele zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do curso. Segundo o estatuto da UFERSA (art. 72), “A Coordenação de cada curso de Graduação tem instância executiva nas estratégias didático-científicas e pedagógicas e será exercida por um Coordenador e um Vice-Coordenador”.

Cabe, portanto, ao coordenador apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do curso. Sendo assim, a coordenação do curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas. No que se refere à formação do coordenador do curso, este deve ser graduado em Letras ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. As atividades do coordenador são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês.

5.2. Colegiado de Curso

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês conta com um Colegiado de Curso regulamentado, regido e constituído conforme a resolução vigente na UFERSA. O Colegiado de Curso é o órgão primário de função normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico do curso de Licenciatura em Letras/Inglês, e é composto pelo Coordenador do Curso, que preside o Colegiado, o Vice-coordenador do curso, um representante docente de cada um dos núcleos que integram o currículo (Núcleo de estudos de formação geral; Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e Núcleo de estudos integradores) e um representante discente.

A representação docente é eleita pelo corpo docente do curso para mandato de dois anos, enquanto que a representação discente, composta de titular e suplente, será eleita pelos próprios discentes do curso para mandato de um ano, podendo ambos os mandatos terem

renomeação consecutiva. Segundo a resolução vigente, são atribuições do Colegiado de Curso:

- a) Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- b) Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- c) Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- d) Promover a interdisciplinaridade, a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- e) Fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelos conselhos superiores;
- f) Elaborar proposta do calendário acadêmico anual do curso, encaminhando-o para a Unidade Acadêmica, que unificará as informações;
- g) Propor e/ou avaliar as atividades complementares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- h) Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- i) Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado de Curso.

São ainda competências do Presidente do Colegiado de Curso:

- a) Convocar e presidir as reuniões, sem direito a voto de qualidade;
- b) Representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- c) Executar as deliberações do Colegiado;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- e) Orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;
- f) Verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- g) Analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- h) Superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso.

5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês conta com um NDE regulamentado, regido e constituído conforme a resolução vigente da UFERSA. O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, conduzidos por meio de indicação do Colegiado de Curso e com mandato de 4 (quatro) anos. Dentre as suas atribuições estão o acompanhamento acadêmico e a atualização contínua do PPC. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. São atribuições do NDE, entre outras:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Quanto aos critérios de constituição, o NDE de cada curso deve atender aos seguintes requisitos:

- a) Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador do Curso;
- b) Ter todos os seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 80% em tempo integral;
- d) Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

6. CORPO DOCENTE

6.1. Perfil docente

Investimentos têm sido realizados no tocante à formação do corpo docente, incluindo a realização de concursos públicos para a formação de um quadro efetivo que possa contribuir para a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas. Por meio de discussões coletivas, os diretores, coordenadores e o corpo docente atual (constituído por mestres e doutores) têm implementado ações no sentido de garantir o processo de democratização na instituição. Atualmente, o corpo docente efetivo do Curso de Letras/Inglês da UFERSA é composto de 10 professores, sendo cinco mestres e cinco doutores, como mostrado na tabela a seguir.

Nome do docente	Titulação	Área de formação
Bruno Coriolano de Almeida Costa	Mestre*	Estudos Linguísticos e Literários
Carlos Roberto Rodrigues Barata	Doutor	Literatura Comparada
Diêgo Cesar Leandro	Mestre*	Linguística Aplicada
Eldio Pinto da Silva	Doutor	Literatura Comparada
Fernando da Silva Cordeiro	Mestre*	Linguística
Jeová Araújo Rosa Filho	Mestre*	Linguística Aplicada
Katiene Rozy Santos do Nascimento	Doutora	Linguística Aplicada
Ligia de Souza Leite Moraes	Doutora	Linguística Aplicada
Pedro Felipe Martins Pone	Mestre*	Estudos da Literatura
Simone Maria da Rocha	Doutora	Educação

* Professores que atualmente cursam doutorado.

Salienta-se que os cinco professores com titulação de mestre estão atualmente matriculados em cursos regulares de doutorado no país. Ainda é possível observar na tabela que o atual corpo docente possui formação específica em Linguística, em Literatura e em Educação, cobrindo, assim, todos os núcleos de formação (BRASIL, 2015). Os campos de estudos específicos do corpo docente do Curso de Letras/Inglês são os seguintes:

Língua Inglesa

Fundamentos teórico-práticos da metodologia do ensino de línguas; Influência das teorias linguísticas, bem como análise das estratégias metodológicas no ensino de línguas; Investigação das habilidades linguísticas utilizadas em gêneros orais e escritos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de línguas; Estudo crítico da morfossintaxe e da gramática da língua inglesa em contexto de ensino; O papel do livro didático no contexto de ensino-

aprendizagem de línguas; análise e elaboração de material didático; A formação do professor de inglês como língua estrangeira; Estudo dos (multi)letramentos em sala de aula.

Ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira

A interlíngua na aprendizagem da língua inglesa; O papel da língua materna no processo de aprendizagem da língua inglesa; Estratégias cognitivas e metacognitivas na aprendizagem da língua inglesa; Análise do papel dos fatores linguísticos, sociais, culturais e individuais no processo de desenvolvimento das quatro habilidades em língua inglesa; O papel do *input* na aquisição da fala, escrita e leitura em língua inglesa.

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

Investigação sobre a organização do sistema fonológico da língua inglesa e a produção oral de estudantes brasileiros de Inglês Língua Estrangeira (ILE); Estudo comparativo entre sons, entonação, ritmo e demais diferenciais entre a língua inglesa e portuguesa, objetivando uma produção oral mais efetiva, e proporcionando uma melhor comunicação e compreensão da língua alvo.

Estudos Literários

Literatura Comparada; Literatura e Cinema; Literatura Afro-Americana; Literatura Pós-Colonial; Teatro do Absurdo; Estudos Shakesperianos; Literatura e Gênero; Teoria Literária; Literatura e Sociedade; Poéticas do Literário.

Práticas Discursivas

Estudo das relações entre categorias da língua e do discurso em situação de uso; principalmente sob um enfoque interativo da linguagem; Processos de textualização dos diferentes gêneros discursivos e tipos textuais, na leitura, na oralidade e na escrita; Organização textual-discursiva de diferentes gêneros em variados campos da atividade humana, tendo em vista a construção do sentido do texto; Estudos de diferentes discursos (político, jornalístico, literário etc.), fornecendo instrumentos para uma ampla apreensão do texto, que compreenda tanto a sua materialidade linguística quanto histórica; Ênfase em categorias trabalhadas pela Linguística de Texto, Análise da Conversa, Análise do Discurso, Intencionismo Sócio-Discursivo.

Linguagem e Tecnologia

O papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral; Linguagem na cibercultura; Gêneros discursivos da e na internet; Linguagem em redes sociais da internet; Ensino-aprendizagem de língua (estrangeira) mediado por tecnologia; Educação a distância; Compreensão e produção de textos em diferentes suportes; Aquisição de língua e novas tecnologias; Comunicação educativa com o uso de múltiplas tecnologias; Aplicação das tecnologias de comunicação; Hipertexto, múltiplos letramentos e multimodalidade.

Formação Docente

Estudos no campo da Educação: formação docente, didática, ensino e aprendizagem, educação inclusiva, dentre outros. Discutir a profissão em seus pressupostos históricos, teóricos e epistemológicos.

7 INFRAESTRUTURA

Em termos de estrutura física e tecnológica, o Curso conta com uma Biblioteca do Câmpus, dois Laboratórios de Informática, sala do Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura (NUPELL) e Laboratório de Apoio ao Ensino de Língua e de Literatura (LAELL), além das salas dos professores para atendimento individualizado.

7.1 Biblioteca

A UFERSA conta com a Biblioteca Central Orlando Teixeira, possuindo área física de 1.303 m², cujo acervo é composto por material impresso e audiovisual, com as seguintes áreas de conhecimento: ciências agrárias, biológicas, saúde, exatas, engenharia, humanas, sociais aplicadas, letras e artes. A quantificação geral do acervo bibliográfico, relativo a monografias, dissertações, teses, revistas técnicas e livros é de, aproximadamente, 10.000 títulos e 16.749 volumes.

A UFERSA mantém uma política de aquisição para material bibliográfico: a Biblioteca destina recursos para a adequação do acervo aos ementários e à bibliografia relacionados nos Projetos Pedagógicos dos vários cursos da Instituição. O acervo deverá ser enriquecido tanto em número de exemplares como de títulos para atender às necessidades do Curso. Há também a Biblioteca Digital da UFERSA que está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) nacional, onde disponibiliza *online* toda a produção técnico-

científica dos programas de pós-graduação da Universidade.

Vale ressaltar que a biblioteca do CMC vem tendo seu acervo renovado, devendo ainda constituir-se em um centro informatizado a base de *softwares* especificamente destinados ao referencial de obras de Línguas e Literaturas, sendo necessário a inclusão de obras básicas e complementares de cada componente da estrutura curricular, revistas e periódicos. O horário de funcionamento da biblioteca engloba os turnos matutino, vespertino e noturno.

7.2 Laboratórios de Formação Geral

O curso de Letras conta com dois laboratórios de informática que atendem aos alunos de graduação e aos professores do curso.

Quadro 2 - Equipamentos disponíveis no Laboratório de Informática

Material/Equipamento	Quantidade
Cadeira	30
Computadores	30
Bancada de computadores	02
Ar condicionado	02

7.3 Laboratórios de Formação Específica: NUPELL e NUPEX

O NUPELL (Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura) e o NUPEX (Núcleo de Pesquisa e Extensão) são espaços destinados a atender grupos de alunos (por exemplo, os de Iniciação Científica e de Iniciação à Docência) e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas. Atuam na promoção e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão e na organização dos pesquisadores do curso nas diversas áreas de conhecimento. Estes núcleos constituem espaços integradores dos alunos aos projetos de pesquisa e de extensão, ou seja, reúnem professores, estudantes de graduação e pós-graduação nos eixos que compõem a organização curricular.

O objetivo principal desses núcleos é integrar os professores na construção de projetos de pesquisa e de extensão, com vistas ao desenvolvimento do aluno. Além disso, inserir os alunos de graduação nos grupos de pesquisa existentes, possibilitando sua familiarização com métodos de pesquisa científica.

Os Quadros 3 e 4 descrevem os materiais e equipamentos disponíveis nos laboratórios de formação específica:

Quadro 3 – Material e equipamento disponível na sala do NUPELL

Material/Equipamento	Quantidade
Mesa redonda	06
Cadeira ergonômica	25
Quadro digital	01
Projektor digital	01
Caixa de som	01
Tela de projeção	01
Computador com acesso à internet	01
Impressora	01
Armário com chave	02
Ar condicionado	02
Câmera filmadora HXR-MC2000 com zoom óptico de 12x – sensor CMOS Exmor R, gravação em Full HD (1080X1920), 64Gb de memória interna, lente zeiss.	01
Tripé Manfotto 502hd/055xb	01
Tripé Profissional com Altura até 1,82 cm Vivitar – Vivvpt6072.	01

Quadro 4 – Material e equipamento da sala do NUPEX

Material/Equipamento	Quantidade
Mesa redonda	02
Cadeira	01
Computador com acesso à internet e impressora	01
Ar condicionado	01

7.4 Salas de Aulas

O CMC conta com três blocos de salas de aulas com capacidade para no mínimo 20 alunos e no máximo 60. Todos os blocos possuem rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, sendo que um dos blocos possui elevador para viabilizar o acesso de cadeirantes. O Curso de Letras/Inglês conta com uma estrutura física de qualidade e com salas de aula equipadas com multimídia, tela de projeção, quadro branco e equipamento de refrigeração de ar.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

8.1. Do Processo de Ensino-Aprendizagem

Em consonância com os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras e com o perfil de profissional desejado, a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação. Sendo assim, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado no Curso. Assim, devem ser levadas em consideração a autonomia dos futuros professores e pesquisadores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho.

A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório; mas como instrumento de verificação do processo de ensino-aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se o seu aspecto formativo.

Dada à especificidade da Licenciatura em Letras/Inglês, a avaliação deve ser centrada nas práticas de compreensão e produção oral e escrita, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias, bem como de ensino dos componentes curriculares de Inglês e de Literatura na Educação Básica, em função do papel político e sociocultural inerente à formação docente.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos de avaliação diversificados (trabalhos orais e/ou escritos, individuais e/ou em grupo), com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; pesquisas; seminários; relatórios, resenhas e outros gêneros textuais); orientação acadêmica individualizada (horário de atendimento). Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada componente curricular, a prática de produção e revisão de textos acadêmicos sobre os objetos específicos de cada campo de estudos. Para essa avaliação, na dependência do componente curricular, serão usados os seguintes procedimentos:

- a) Avaliação contínua, quanto à pontualidade, assiduidade e participação efetiva dos alunos na realização de atividades propostas, como também nas discussões em sala de aula;

- b) Avaliação somativa (apresentação de seminários e de microaulas; desenvolvimento de pesquisas no decorrer do semestre letivo; elaboração de fichamentos de textos e livros; resoluções de atividades e trabalhos escritos; atividade de verificação de aprendizagem, individual ou em grupo, com ou sem consulta; elaboração de diários de leitura, diários de aulas ou diários de pesquisa; elaboração de resumos e resenhas de textos escritos, relatos de experiência, relatório de estágio, dentre outros gêneros acadêmicos).

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano Geral de Disciplina de cada professor, entregues no primeiro dia de aula e publicados no SIGAA. As atividades de avaliação de cada componente curricular devem ser realizadas de acordo com o Calendário Acadêmico da Universidade.

Cabe lembrar que a avaliação não se reduz apenas à sala de aula; ela deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica com vistas à melhoria do ensino. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, no caso específico das Licenciaturas, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos.

8.2. Do Projeto Pedagógico do Curso

A cada ano, a partir de 2018.2, o PPC de Licenciatura em Letras/Inglês passará por uma avaliação, a partir dos seguintes requisitos:

- a) Adequação das reformulações propostas no que diz respeito aos componentes optativos, os quais poderão ser substituídos quando considerados inoperantes, podendo ainda ser acrescentados outros componentes quando verificada a necessidade;
- b) Adequação dos programas com relação ao ementário proposto;
- c) Verificação contínua com relação ao cumprimento dos programas de cada componente curricular.

Para essa avaliação, a coordenação do curso procederá da seguinte maneira:

- a) Designará uma comissão de avaliação de desempenho docente, no que diz respeito ao cumprimento de programas e ementas;

- b) Formulará um questionário sobre desempenho discente a ser aplicado anualmente com os alunos.

8.3. Avaliação Externa do Curso

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei do SINAES (nº. 10.861/2004). De acordo com a legislação, devem ser inscritos no Exame estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso.

É importante destacar que no histórico escolar do estudante fica registrada a situação de regularidade em relação a essa obrigação, ou seja, ficará atestada sua efetiva participação ou, quando for o caso, a dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

8.4 Avaliação Interna do Curso

A avaliação interna é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e estudantes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras. Para incrementar e auxiliar a sistemática de avaliação, o Curso realizará periodicamente uma autoavaliação, através de questionários e outros instrumentos direcionados aos acadêmicos e aos professores, objetivando verificar o desempenho, a satisfação e a autorealização dos envolvidos no curso, e propor mudanças, caso necessário.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o Curso de Licenciatura em Letras/Inglês também é avaliado dentro do contexto da Avaliação Institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Institucional, de acordo com a Lei nº. 10861/2004, que trata do SINAES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flávia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

BRASIL. CNE/CP **Parecer nº 9/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

BRASIL. CNE/CP **Resolução nº 1/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. CNE/CP **Resolução nº 2/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. CNE/CP **Parecer 4/2005** (que aprecia a Indicação CNE/CP 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP 1/2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos>>. Acesso em 16 de abril de 2018.

BRASIL. CNE/CP. **Parecer 9/2007**, de 5 de dezembro de 2007, que trata da reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Lei 10.436/2002**. Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002, Brasília: Congresso Nacional, 2002.

BRASIL. **Lei 13.415/2017**. Diário Oficial da União. Brasília, 17 fev. 2017, seção 1, p. 1-3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete**

de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos Brasília: MEC; SEEP, 2002.

BRASIL. **Nova proposta da Educação Superior elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA)**, designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003.

BRASIL. **Parecer CES 492/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade – transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 21-32.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Escolar 2010:** perfil dos municípios brasileiros 2009. Rio de Janeiro: 2010.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016.** Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente.** Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2008.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.** Mossoró, 2015. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI_arquivo-2017.compressed.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico Institucional, 2011.** Mossoró, 2011. Disponível em: <<https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2016/07/PPI.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Relatório de Gestão – Exercício 2016.** Mossoró, 2017. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/UFERSA_RelatorioGestao_2016.pdf>. Acesso em: 31 de mar. 2018.